

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	12
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	13
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	17
Balanço Patrimonial Passivo	19
Demonstração do Resultado	21
Demonstração do Resultado Abrangente	23
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	24

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	26
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	27
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	28
Demonstração de Valor Adicionado	29

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	31
Notas Explicativas	43
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	89

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	90
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	92

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

93

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	33.299
Preferenciais	0
Total	33.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	87
Preferenciais	0
Total	87

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	23/04/2012	Dividendo	07/05/2012	Ordinária		0,13964

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.155.774	1.081.565	1.018.429
1.01	Ativo Circulante	1.045.893	1.000.217	957.915
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18.409	10.933	18.487
1.01.03	Contas a Receber	421.411	403.311	368.031
1.01.03.01	Clientes	421.411	403.311	368.031
1.01.04	Estoques	380.011	377.514	376.095
1.01.06	Tributos a Recuperar	168.596	171.856	156.330
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	168.596	171.856	156.330
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	57.466	36.603	38.972
1.01.08.03	Outros	57.466	36.603	38.972
1.01.08.03.01	Adiantamentos	1.573	1.304	1.326
1.01.08.03.02	Outros contas a receber	55.893	35.299	37.646
1.02	Ativo Não Circulante	109.881	81.348	60.514
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	34.571	37.100	21.731
1.02.01.03	Contas a Receber	10.911	11.756	11.373
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.911	11.756	11.373
1.02.01.06	Tributos Diferidos	7.285	6.108	7.003
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.285	6.108	7.003
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	357	407	385
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	357	407	385
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.018	18.829	2.970
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.288	2.668	2.970
1.02.01.09.05	Instrumentos Financeiros	457	0	0
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	13.273	16.161	0
1.02.02	Investimentos	35.580	7.347	4.796
1.02.02.01	Participações Societárias	35.580	7.347	4.796
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	35.580	7.347	4.796
1.02.03	Imobilizado	29.620	28.208	27.162

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	24.288	24.848	23.081
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.332	3.360	4.081
1.02.04	Intangível	10.110	8.693	6.825
1.02.04.01	Intangíveis	10.110	8.693	6.825
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	14	14	14
1.02.04.01.03	Software	3.654	4.279	2.825
1.02.04.01.04	Ágio	3.985	3.986	3.986
1.02.04.01.05	Software em Desenvolvimento	240	414	0
1.02.04.01.06	Direito de Distribuição	2.217	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.155.774	1.081.565	1.018.429
2.01	Passivo Circulante	467.770	440.737	417.832
2.01.02	Fornecedores	395.589	374.040	328.842
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	395.589	374.040	328.842
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.378	12.985	21.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.639	3.343	6.784
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	3.219
2.01.03.01.02	INSS a Recolher	98	96	140
2.01.03.01.03	Refis	2.692	2.734	468
2.01.03.01.04	Impostos retidos na Fonte	641	496	464
2.01.03.01.05	Parcelamento INSS	0	0	1.962
2.01.03.01.06	Pis Cofins a Recolher	173	0	509
2.01.03.01.07	Outros	35	17	22
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	16.697	9.613	14.849
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	42	29	46
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	41.173	42.352	51.666
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	41.173	42.352	51.666
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	30.044	34.716	43.003
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	11.129	7.636	8.663
2.01.05	Outras Obrigações	10.630	11.360	15.645
2.01.05.02	Outros	10.630	11.360	15.645
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	1.624	1.603	8.635
2.01.05.02.04	Salários e contribuições sociais	7.319	6.847	5.861
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	1.278	1.666	857
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	409	1.244	292
2.02	Passivo Não Circulante	156.023	132.457	122.388
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	89.609	74.875	83.421
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	89.609	74.875	83.421

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	66.695	68.090	69.492
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.914	6.785	13.929
2.02.04	Provisões	66.414	57.582	38.967
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.988	3.417	9.776
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	5.745
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.879	3.254	3.984
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	109	163	47
2.02.04.02	Outras Provisões	63.426	54.165	29.191
2.02.04.02.04	Dívidas com pessoas ligadas	8.579	294	293
2.02.04.02.05	Instrumentos Financeiros	0	1.425	1.322
2.02.04.02.06	Outras contas a pagar	650	650	650
2.02.04.02.07	Impostos e Taxas	54.197	51.796	26.926
2.03	Patrimônio Líquido	531.981	508.371	478.209
2.03.01	Capital Social Realizado	396.084	395.087	393.578
2.03.02	Reservas de Capital	1.908	1.332	47
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.715	1.289	4
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-850	0	0
2.03.02.07	C.M. do Capital	43	43	43
2.03.04	Reservas de Lucros	133.989	111.952	84.584
2.03.04.01	Reserva Legal	11.507	10.186	8.685
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.588	19.741	21.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	97.868	79.266	54.264
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.026	2.759	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.232.352	3.131.646	3.039.940
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.079.854	-2.951.155	-2.776.882
3.02.01	Deduções da Receita Bruta	-497.304	-506.175	-462.669
3.02.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.582.550	-2.444.980	-2.314.213
3.03	Resultado Bruto	152.498	180.491	263.058
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-92.171	-116.748	-169.113
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-198.254	-202.351	-194.918
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-51.829	-48.572	-50.758
3.04.02.02	Comerciais e Marketing	-54.956	-64.030	-66.912
3.04.02.03	Logística e Distribuição	-91.469	-89.749	-77.248
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	123.920	106.369	37.926
3.04.04.01	Receita de serviços a Fornecedores	123.920	100.289	37.921
3.04.04.02	Outras receitas operacionais	0	6.080	5
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-19.969	-23.322	-13.298
3.04.05.01	Depreciação e Amortização	-6.283	-5.391	-5.486
3.04.05.03	Outras despesas operacionais	-13.686	-17.931	-7.812
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.132	2.556	1.177
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	60.327	63.743	93.945
3.06	Resultado Financeiro	-30.365	-29.278	-26.722
3.06.01	Receitas Financeiras	10.836	10.346	5.513
3.06.02	Despesas Financeiras	-41.201	-39.624	-32.235
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.962	34.465	67.223
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.542	-4.436	-17.137
3.08.01	Corrente	-4.719	-3.540	-18.748
3.08.02	Diferido	1.177	-896	1.611
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	26.420	30.029	50.086
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	26.420	30.029	50.086
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,793	0,905	1,516

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	26.420	30.029	50.086
4.03	Resultado Abrangente do Período	26.420	30.029	50.086

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	47.220	44.550	77.887
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	63.134	67.569	90.979
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	26.420	30.029	50.086
6.01.01.02	Provisão para contingência	-430	-529	-512
6.01.01.04	Depreciação e Amortizações	6.283	5.391	5.486
6.01.01.07	IR e CSLL Diferidos	-1.177	896	-1.611
6.01.01.08	Resultado Equiv. Patrimonial	-2.132	-2.556	-1.177
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	19.429	15.967	6.222
6.01.01.10	Outros Ajustes ao lucro	6.522	14.831	8.143
6.01.01.11	Provisão para Parcelamento ICMS	3.500	0	5.594
6.01.01.12	IR e CSLL Correntes	4.719	3.540	18.748
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-15.914	-23.019	-13.092
6.01.02.01	Duplicatas a receber	-22.821	-40.775	-5.520
6.01.02.02	Estoques	-2.448	-1.196	-39.650
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	1.430	-18.348	-10.693
6.01.02.05	Outros Ativos operacionais	-19.587	2.280	-7.217
6.01.02.06	Fornecedores	21.591	46.060	82.808
6.01.02.07	Salários e Contribuições	474	985	695
6.01.02.09	Impostos a recolher	6.295	-12.977	-32.860
6.01.02.10	Outros Passivos Operacionais	-848	952	-655
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.912	-8.306	-9.360
6.02.01	Adições - Imobilizado e Intangível	-6.418	-7.705	-11.903
6.02.02	Aumento de Investimento	-17.794	0	-210
6.02.03	Baixa de Imobilizado	215	10	189
6.02.04	Redução de Investimento	0	0	2.564
6.02.05	Adições - Intangível	-2.915	-611	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.832	-43.798	-94.256
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	14.288	-10.086	-71.208

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.03	Pagamento de Dividendo	-4.362	-8.634	-4.061
6.03.04	Aumento de Capital	997	1.509	0
6.03.06	Ações em Tesouraria	-850	-1.058	-27.785
6.03.07	Instrumentos Financeiros	0	0	8.798
6.03.08	Pagamento de Juros	-22.905	-25.529	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.476	-7.554	-25.729
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.933	18.487	44.216
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.409	10.933	18.487

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371
5.04	Transações de Capital com os Sócios	997	576	267	-4.650	0	-2.810
5.04.01	Aumentos de Capital	997	0	0	0	0	997
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.426	0	0	0	1.426
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-850	0	0	0	-850
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.624	0	-1.624
5.04.09	DIVIDENDO ADICIONAL PROPOSTO	0	0	267	-3.026	0	-2.759
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.420	0	26.420
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.420	0	26.420
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.770	-21.770	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.168	-3.168	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	18.602	-18.602	0	0
5.07	Saldos Finais	396.084	1.908	133.989	0	0	531.981

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	393.578	47	84.584	0	0	478.209
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	47	84.584	0	0	478.209
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.509	1.285	1.701	-4.362	0	133
5.04.01	Aumentos de Capital	1.509	0	0	0	0	1.509
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.285	0	0	0	1.285
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.603	0	-1.603
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	-1.058	0	0	-1.058
5.04.09	Dividendos Adicionais Propostos	0	0	2.759	-2.759	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.029	0	30.029
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.029	0	30.029
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.667	-25.667	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	665	-665	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	25.002	-25.002	0	0
5.07	Saldos Finais	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	393.578	-2.399	72.170	0	0	463.349
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	-2.399	72.170	0	0	463.349
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.446	-29.038	-8.634	0	-35.226
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.193	0	0	0	1.193
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-27.785	0	0	0	-27.785
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.634	0	-8.634
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	29.038	-29.038	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	50.086	0	50.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	50.086	0	50.086
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.452	-41.452	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.865	-25.865	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	15.587	-15.587	0	0
5.07	Saldos Finais	393.578	47	84.584	0	0	478.209

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	3.284.042	3.137.047	2.998.258
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.288.138	3.141.755	3.002.381
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.096	-4.708	-4.123
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.900.108	-2.734.313	-2.613.980
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.776.920	-2.629.010	-2.488.403
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-121.994	-103.931	-124.996
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.194	-1.372	-581
7.03	Valor Adicionado Bruto	383.934	402.734	384.278
7.04	Retenções	-6.283	-5.391	-5.486
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.283	-5.391	-5.486
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	377.651	397.343	378.792
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.446	16.711	25.185
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.132	2.556	1.177
7.06.02	Receitas Financeiras	14.314	14.155	24.008
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	394.097	414.054	403.977
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	394.097	414.054	403.977
7.08.01	Pessoal	78.167	71.586	64.992
7.08.01.01	Remuneração Direta	58.300	52.205	47.313
7.08.01.02	Benefícios	11.142	11.748	9.991
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.257	2.808	2.470
7.08.01.04	Outros	5.468	4.825	5.218
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	254.689	284.686	259.175
7.08.02.01	Federais	28.752	56.067	35.356
7.08.02.02	Estaduais	225.937	228.619	223.819
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.821	27.753	29.724
7.08.03.01	Juros	20.432	16.054	19.007
7.08.03.02	Aluguéis	14.389	11.699	10.717
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	26.420	30.029	50.086

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.02	Dividendos	4.650	4.362	8.634
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.770	25.667	41.452

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.233.124	1.075.325	1.014.790
1.01	Ativo Circulante	1.140.681	1.001.648	959.142
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	22.888	11.642	19.154
1.01.03	Contas a Receber	474.108	403.498	368.349
1.01.03.01	Clientes	474.108	403.498	368.349
1.01.04	Estoques	409.210	377.514	376.095
1.01.06	Tributos a Recuperar	176.804	172.299	156.502
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	176.804	172.299	156.502
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	57.671	36.695	39.042
1.01.08.03	Outros	57.671	36.695	39.042
1.01.08.03.01	Adiantamentos	1.759	1.377	1.388
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	55.912	35.318	37.654
1.02	Ativo Não Circulante	92.443	73.677	55.648
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	36.484	36.693	21.441
1.02.01.03	Contas a Receber	11.038	11.756	11.468
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.038	11.756	11.468
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.931	6.108	7.003
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.931	6.108	7.003
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.515	18.829	2.970
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.376	2.668	2.970
1.02.01.09.05	Instrumentos Financeiros	865	0	0
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	13.274	16.161	0
1.02.03	Imobilizado	31.601	28.264	27.223
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	26.269	24.904	23.142
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.332	3.360	4.081
1.02.04	Intangível	24.358	8.720	6.984
1.02.04.01	Intangíveis	24.358	8.720	6.984
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	19	16	16

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01.03	Software	4.102	4.304	2.982
1.02.04.01.04	Ágio	16.064	3.986	3.986
1.02.04.01.05	Software em Desenvolvimento	240	414	0
1.02.04.01.06	Direito de Distribuição	2.217	0	0
1.02.04.01.07	Carteira de Clientes	777	0	0
1.02.04.01.08	Opção de Compras	939	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.233.124	1.075.325	1.014.790
2.01	Passivo Circulante	512.573	434.511	414.486
2.01.02	Fornecedores	434.546	367.404	323.127
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	434.546	367.404	323.127
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.369	13.078	23.730
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.261	3.743	9.395
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	533	35	5.204
2.01.03.01.02	Pis e Cofins a Recolher	178	7	530
2.01.03.01.03	INSS a Recolher	99	96	140
2.01.03.01.04	Refis	2.705	2.753	468
2.01.03.01.05	Impostos retidos na fonte	705	515	481
2.01.03.01.06	Parcelamento INSS	0	0	1.962
2.01.03.01.07	Outros	41	337	610
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	17.042	9.293	14.262
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	66	42	73
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	43.155	42.352	51.666
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	43.155	42.352	51.666
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.961	34.716	43.003
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.194	7.636	8.663
2.01.05	Outras Obrigações	13.503	11.677	15.963
2.01.05.02	Outros	13.503	11.677	15.963
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	1.624	1.603	8.635
2.01.05.02.04	Salários e contribuições sociais	8.510	7.009	6.033
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	1.278	1.666	857
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	2.091	1.399	438
2.02	Passivo Não Circulante	179.080	132.443	122.095
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	98.257	74.875	83.421
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	98.257	74.875	83.421

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	66.695	68.090	69.492
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	31.562	6.785	13.929
2.02.04	Provisões	80.823	57.568	38.674
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.184	3.417	9.776
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	9.488	0	5.745
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.326	3.254	3.984
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	370	163	47
2.02.04.02	Outras Provisões	67.639	54.151	28.898
2.02.04.02.05	Instrumentos Financeiros	0	1.425	1.322
2.02.04.02.06	Outras contas a pagar	5.004	650	650
2.02.04.02.07	Impostos e Taxas	62.635	52.076	26.926
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	541.471	508.371	478.209
2.03.01	Capital Social Realizado	396.084	395.087	393.578
2.03.02	Reservas de Capital	1.908	1.332	47
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.715	1.289	4
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-850	0	0
2.03.02.07	C.M. do Capital	43	43	43
2.03.04	Reservas de Lucros	133.989	111.952	84.584
2.03.04.01	Reserva Legal	11.507	10.186	8.685
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.588	19.741	21.635
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	97.868	79.266	54.264
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	3.026	2.759	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	9.490	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.317.048	3.132.812	3.041.630
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.153.368	-2.951.672	-2.778.034
3.02.01	Deduções da Receita Bruta	-507.269	-506.693	-463.339
3.02.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.646.099	-2.444.979	-2.314.695
3.03	Resultado Bruto	163.680	181.140	263.596
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-100.901	-118.690	-169.297
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-204.464	-202.049	-193.876
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-54.474	-49.411	-50.841
3.04.02.02	Comerciais e Marketing	-56.562	-62.888	-66.092
3.04.02.03	Logística e Distribuição	-93.428	-89.750	-76.943
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	123.920	100.351	37.927
3.04.04.01	Receita de Serviços a Fornecedores	123.920	100.289	37.922
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais	0	62	5
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-20.357	-16.992	-13.348
3.04.05.01	Depreciação e Amortização	-6.445	-5.437	-5.486
3.04.05.03	Outras despesas Operacionais	-13.912	-11.555	-7.862
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	62.779	62.450	94.299
3.06	Resultado Financeiro	-31.189	-28.606	-26.720
3.06.01	Receitas Financeiras	10.986	10.389	5.525
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.175	-38.995	-32.245
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.590	33.844	67.579
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.398	-3.815	-17.493
3.08.01	Corrente	-5.575	-2.919	-19.104
3.08.02	Diferido	1.177	-896	1.611
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.192	30.029	50.086
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.192	30.029	50.086
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	26.420	30.029	50.086
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	772	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,793	0,905	1,516

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	27.192	30.029	50.086
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	27.192	30.029	50.086
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	26.420	30.029	50.086
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	772	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.648	44.404	80.249
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.136	67.865	92.507
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	27.192	30.029	50.086
6.01.01.02	Provisão para contingências	-430	-529	-512
6.01.01.04	Depreciações e Amortizações	6.445	5.437	5.486
6.01.01.07	IR e CSLL Diferidos	-1.177	896	-1.611
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	19.429	15.967	6.222
6.01.01.10	Outros ajustes ao lucro	6.602	13.146	8.138
6.01.01.11	Provisão para Parcelamento ICMS	3.500	0	5.594
6.01.01.12	IR e CSLL Correntes	5.575	2.919	19.104
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-36.488	-23.461	-12.258
6.01.02.01	Duplicatas a receber	-75.331	-40.644	-8.626
6.01.02.02	Estoques	-31.648	-1.196	-35.007
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-6.334	-15.155	-9.069
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	-21.608	-3.068	-7.160
6.01.02.06	Fornecedores	67.186	45.139	80.788
6.01.02.07	Salários e contribuições	1.500	976	715
6.01.02.09	Impostos a recolher	14.497	-13.069	-33.170
6.01.02.10	Outros Passivos Operacionais	15.250	3.556	-729
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.709	-8.118	-11.753
6.02.01	Adições - Imobilizado e Intangível	-8.475	-7.733	-11.991
6.02.02	Aumento de Investimento	0	95	0
6.02.03	Baixa de Imobilizado	215	142	238
6.02.05	Adições - intangível	-17.167	-622	0
6.02.06	Participação Minoritários	8.718	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.693	-43.798	-94.256
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	24.531	-35.615	-62.410
6.03.03	Pagamento de Dividendos	-4.362	-8.634	-4.061

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.04	Aumento de Capital	997	1.509	0
6.03.06	Ações em Tesouraria	-850	-1.058	-27.785
6.03.08	Pagamento de Juros	-23.009	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	11.246	-7.512	-25.760
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.642	19.154	44.914
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	22.888	11.642	19.154

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371	0	508.371
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371	0	508.371
5.04	Transações de Capital com os Sócios	997	576	267	-4.650	0	-2.810	0	-2.810
5.04.01	Aumentos de Capital	997	0	0	0	0	997	0	997
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.426	0	0	0	1.426	0	1.426
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-850	0	0	0	-850	0	-850
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.624	0	-1.624	0	-1.624
5.04.09	DIVIDENDO ADICIONAL PROPOSTO	0	0	267	-3.026	0	-2.759	0	-2.759
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.420	0	26.420	772	27.192
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.420	0	26.420	772	27.192
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.770	-21.770	0	0	8.718	8.718
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.168	-3.168	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	18.602	-18.602	0	0	0	0
5.06.05	Adição de Minoritário em Função de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	8.718	8.718
5.07	Saldos Finais	396.084	1.908	133.989	0	0	531.981	9.490	541.471

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	393.578	47	84.584	0	0	478.209	0	478.209
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	47	84.584	0	0	478.209	0	478.209
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.509	1.285	1.701	-4.362	0	133	0	133
5.04.01	Aumentos de Capital	1.509	0	0	0	0	1.509	0	1.509
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	1.285	0	0	0	1.285	0	1.285
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.058	0	0	0	-1.058	0	-1.058
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.603	0	-1.603	0	-1.603
5.04.08	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	1.058	-1.058	0	0	0	0	0
5.04.09	Dividendos adicionais propostos	0	0	2.759	-2.759	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.029	0	30.029	0	30.029
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.029	0	30.029	0	30.029
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.667	-25.667	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	665	-665	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	25.002	-25.002	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	395.087	1.332	111.952	0	0	508.371	0	508.371

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	393.578	-2.399	72.170	0	0	463.349	0	463.349
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	-2.399	72.170	0	0	463.349	0	463.349
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.446	-29.038	-8.634	0	-35.226	0	-35.226
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.193	0	0	0	1.193	0	1.193
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-27.785	0	0	0	-27.785	0	-27.785
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-8.634	0	-8.634	0	-8.634
5.04.08	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	29.038	-29.038	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	50.086	0	50.086	0	50.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	50.086	0	50.086	0	50.086
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.452	-41.452	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.865	-25.865	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	15.587	-15.587	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	393.578	47	84.584	0	0	478.209	0	478.209

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	3.374.868	3.142.879	3.004.925
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.379.415	3.147.526	3.009.048
7.01.02	Outras Receitas	0	61	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.547	-4.708	-4.123
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.979.396	-2.735.888	-2.615.983
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.851.496	-2.629.010	-2.488.403
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-126.706	-105.506	-126.999
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.194	-1.372	-581
7.03	Valor Adicionado Bruto	395.472	406.991	388.942
7.04	Retenções	-6.445	-5.437	-5.486
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.445	-5.437	-5.486
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	389.027	401.554	383.456
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.458	14.205	24.025
7.06.02	Receitas Financeiras	14.458	14.205	24.025
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	403.485	415.759	407.481
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	403.485	415.759	407.481
7.08.01	Pessoal	82.138	73.607	66.890
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.165	53.362	48.545
7.08.01.02	Benefícios	11.460	12.007	10.239
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.469	2.898	2.563
7.08.01.04	Outros	6.044	5.340	5.543
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	258.165	284.918	260.492
7.08.02.01	Federais	29.990	55.966	36.290
7.08.02.02	Estaduais	227.932	228.619	223.819
7.08.02.03	Municipais	243	333	383
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	35.990	27.205	30.013
7.08.03.01	Juros	21.407	15.505	19.012
7.08.03.02	Aluguéis	14.583	11.700	11.001

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	27.192	30.029	50.086
7.08.04.02	Dividendos	4.650	4.362	8.634
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	21.770	25.667	41.452
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	772	0	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Demonstrações Financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2011**

Senhores Acionistas,

A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos SA submete à apreciação de seus acionistas o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Societárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2010, que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS), os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM vigentes para o exercício de 2011.

As informações não contábeis apresentadas neste Relatório não foram revisadas pelos auditores independentes.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A economia brasileira apresentou redução gradual do crescimento ao longo de 2011, reagindo aos acontecimentos externos, principalmente os localizados na Europa. O conjunto de medidas de política econômica adotado pelo País no final de 2010 e início de 2011, auxiliado pelas incertezas associadas à turbulência na zona do Euro, resultaram no arrefecimento da inflação, evitando que o teto da meta de inflação fosse ultrapassado. Mesmo com as consecutivas reduções na taxa básica de juros – Selic, praticadas pelo Banco Central a partir de agosto. Diante deste cenário, a Selic encerrou o ano em 11,0%, após três reduções de 0.5 ponto percentual, e a taxa de inflação, medida pelo IPCA, fechou 2011 em 6,5%, no limite superior da meta estabelecida pelo Governo.

Os números da produção industrial e do PIB para os últimos meses de 2011 indicam leve recuperação em relação ao terceiro trimestre do ano, que foi marcado por uma quase estagnação. A indústria de transformação, uma das atividades mais sensíveis ao desempenho econômico, apresentou crescimento de apenas 0,3% entre janeiro e novembro de 2011, na comparação com o ano anterior. O indicador de confiança da indústria aumentou ligeiramente em dezembro, apontando para leve recuperação da atividade econômica nos meses seguintes. O crescimento do PIB em 2011, 2,7%, evidencia tal redução no ritmo de crescimento, contudo, face aos desafios macroeconômicos no ano, foi um resultado importante.

Se no cenário externo, 2011 foi marcado pelas turbulências provocadas pelos problemas de solvência fiscal na Zona do Euro, e dificuldade de recuperação da economia dos EUA, no mercado doméstico, o destaque foi queda na taxa de desemprego, atingindo o menor nível registrado pelo IBGE, em dezembro de 2011 (4,7%), comprovando o dinamismo do mercado de trabalho. Os setores de comércio e serviços contribuíram de forma expressiva para a queda do desemprego, com geração de quase 60% das vagas formais no ano. Além do aumento do número de empregados formais, o aumento da renda média da população, e da oferta de crédito, também contribuíram para os resultados da economia nacional em 2011.

Ao analisarmos a trajetória da Profarma em 2011, ano do cinquentenário e também em que comemoramos cinco anos de abertura de capital – ainda como a única do segmento listada em bolsa de valores –, atestamos a cultura da Companhia voltada para resultados, e consolidamos posição de destaque no setor de distribuição farmacêutica no País.

A Profarma deu, em 2011, um importante passo em sua estratégia de crescimento, com a aquisição da Prodiel Farmacêutica. A operação fortaleceu a posição da Companhia no mercado de distribuição hospitalar, proporcionando diversificação da atuação e abrangência geográfica, com ganhos de sinergias no portfólio de produtos e ampliação da base de clientes, além da entrada no setor público. Conforme Fato Relevante divulgado em 24 de outubro de 2011, o valor da aquisição de 60% do capital da Prodiel Farmacêutica foi de R\$ 26,0 milhões, sendo R\$ 8,0 milhões em oferta primária e R\$ 18,0 milhões em oferta secundária.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No primeiro trimestre pós-aquisição (4T11), a Prodiet alcançou uma receita operacional bruta de R\$ 84,2 milhões, gerando um ebitda R\$ 3,5 milhões, representando uma margem de 4,6% em relação à sua receita operacional líquida de R\$ 74,6 milhões.

Esta aquisição visa fortalecer a posição da Companhia nos mercados hospitalares público e privado, que têm tradicionalmente melhores margens operacionais e maiores taxas de crescimento, na comparação com o segmento de distribuição a farmácias em que a Profarma atua. Isso vai auxiliar a Companhia a melhorar a rentabilidade e alimentar o crescimento sustentável de longo prazo. Acreditamos que ao longo de 2012 toda a integração de sistemas, processos e políticas seja implementada.

Com relação ao crescimento orgânico, o desempenho da Companhia esteve em linha com as expectativas. O mercado de distribuição manteve em 2011 os desafios já impostos ao longo de 2010, em termos de concorrência e, com isso, a receita operacional bruta somou R\$ 3,3 bilhões em 2011, aumento de 5,9% em relação do ano anterior, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, com crescimentos de 9,2% e 3,2%, respectivamente. Dando continuidade à estratégia da Companhia, o destaque foi a categoria de higiene pessoal e cosméticos (perfumaria), que apresentou aumento nas vendas pelo oitavo trimestre consecutivo.

A dívida líquida da Companhia alcançou R\$ 118,9 milhões, incluindo o desembolso inicial de R\$ 16,2 milhões referentes à aquisição da Prodiet. Excluindo este investimento, a dívida líquida da Profarma seria de R\$ 102,7 milhões, representando uma relação dívida líquida / ebitda de 1,4x, a mesma registrada em dezembro de 2010.

O lucro líquido consolidado reduziu em 11,9% em 2011, atingindo R\$ 26,4 milhões e o Ebitda da Companhia alcançou R\$ 73,0 milhões, com margem de 2,6%. Esta redução foi devida principalmente pelas despesas não recorrentes ocorridas no segundo semestre do ano, notadamente as relativas à aquisição da Prodiet. Excluindo-se estes eventos, o lucro líquido da Profarma atingiria R\$ 28,9 milhões, atingindo margem líquida de 1,0%. Os esforços ao longo de 2011 para reduzirmos as despesas operacionais trouxeram resultados gratificantes. Diminuímos em 0,4 ponto percentual as despesas operacionais em comparação com o ano anterior, atingindo 7,3% da receita operacional líquida.

Mesmo com a expansão da atividade econômica mais moderada em 2011, a média do crescimento para os próximos anos deverá ser superior, por conta da elevação da capacidade produtiva brasileira, resultante do aumento da taxa de investimentos e, principalmente, pela resiliência do nosso mercado doméstico. A expectativa é que a inflação prossiga em trajetória de declínio, caminhando em direção ao centro da meta para 2012, e que a taxa de juros caia abaixo dos 10%, conforme tem indicado o Banco Central.

Ao aproveitar, mais uma vez, essas oportunidades, a Profarma espera seguir criando valor para seus acionistas e consolidar sua posição de destaque no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País, movida por mais, pronta por mais.

Creditamos aos nossos colaboradores a parcela dominante dos resultados obtidos. A eles, endereçamos nossos sinceros agradecimentos, extensivos aos nossos acionistas, conselho, clientes e fornecedores, cujo apoio e confiança nos motivaram na busca de eficiência e geração de valor.

Sammy Birmarcker

Diretor Presidente

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



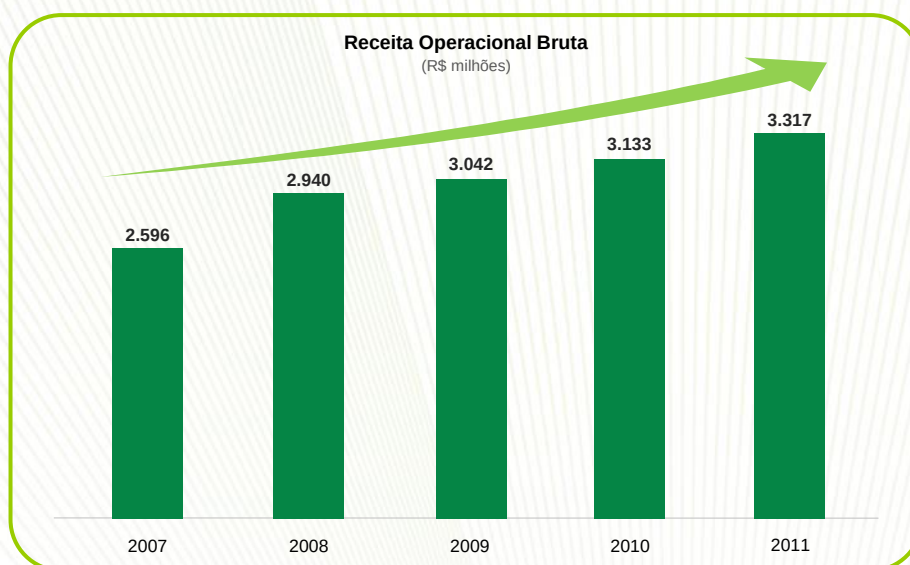
DESEMPENHO FINANCEIRO | CONSOLIDADO

Receita Operacional Bruta

No ano de 2011, a receita bruta da Companhia alcançou R\$ 3,3 bilhões com crescimento de 5,9% em relação aos R\$ 3,1 bilhões do ano anterior. A Prodiet, incluída na categoria hospitalar + vacinas, apresentou receita bruta de R\$ 84,2 milhões, auxiliando a Profarma a dar um importante passo em sua estratégia de consolidação, alimentando o crescimento sustentável de longo prazo e incrementando a rentabilidade.

Os destaques no ano foram as regiões Sul e Sudeste, que registraram crescimentos de 9,2% e 3,2%, respectivamente. Na análise por categoria, os destaques foram os segmentos higiene pessoal e cosméticos (perfumaria), e genéricos, com crescimentos de 63,9% e 19,9%, respectivamente, na comparação de 2011 com o ano anterior.

Cabe também ressaltar que o contínuo incremento de vendas em genéricos e em perfumaria apresentado ao longo de 2011 é explicado, em grande parte, pelo maior foco da Companhia, a partir do final do ano de 2010, nestes segmentos.



Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, em 2011, houve diminuição de 0.5 ponto percentual na margem bruta em relação a 2010, que alcançou 10,2%. A redução foi causada, em grande parte, pela continuidade de um ambiente competitivo menos conservador no setor de distribuição de medicamentos.

Importante ressaltar que o foco da Companhia permanece voltado para o incremento da sua participação nas categorias de higiene pessoal e cosméticos e genéricos, assim como no aumento da participação de clientes médios no mix de vendas da Profarma.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Despesas Operacionais

Ao longo de 2011, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas), atingiram R\$ 204,5 milhões, ou 7,3% da receita líquida, o que representa recuo de 0.4 ponto percentual em relação ao ano anterior, quando atingiu 7,7%.

Esta redução é explicada, em sua maioria, pela diminuição nas despesas comerciais e de *marketing*, em 0.4 ponto percentual que, por sua vez explicada pela redução de R\$ 5,1 milhões nas despesas de propaganda relacionadas a prêmios concedidos a determinados clientes em função do atingimento de volumes de venda mínimo pré-acordados, com o objetivo de fidelização.

Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no ano de 2011 foi registrada despesa de R\$ 13,9 milhões, o que representa aumento de R\$ 2,4 milhões em relação à despesa de R\$ 11,5 milhões registrada no ano anterior. Nos anos de 2011 e 2010 estão incluídas as despesas relativas a débitos de ICMS atualizados, sendo R\$ 3,5 milhões em 2011 e R\$ 6,2 milhões em 2010. Estes valores referem-se ao complemento de pagamento de ICMS na Bahia (ICMS, multa e correção), cujos valores encontram-se parcelados em 5 anos. Exceto por este evento não recorrente, o incremento é explicado, em grande parte, pelas despesas não recorrentes relativas à aquisição da Prodiel no 4T11 e, também, em função dos R\$ 2,8 milhões relacionados a despesas não recorrentes de avisos prévios de contratos de prestação de serviços / despesas realizados no 3T11, como resultado, em um primeiro momento, do projeto de redução de despesa iniciado anteriormente pela Companhia.

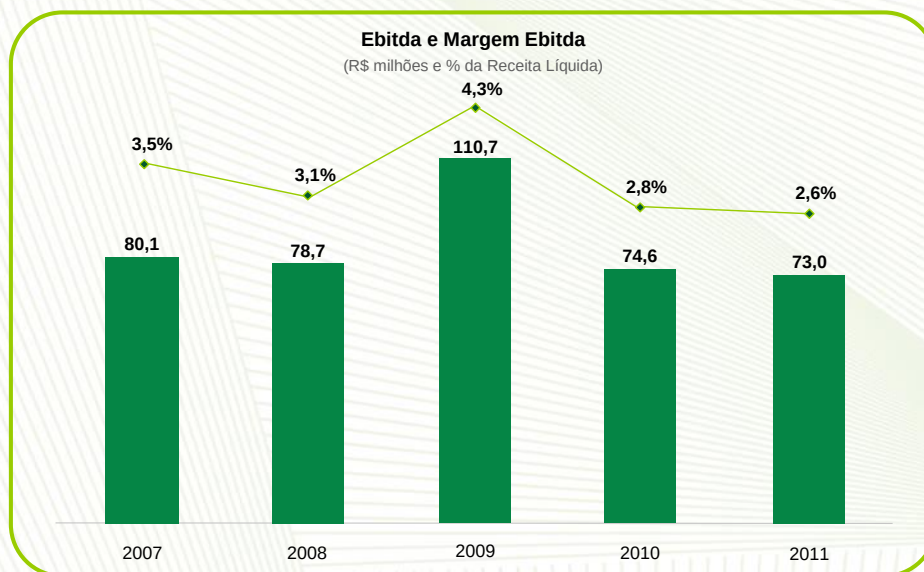
Ebitda

No ano de 2011, o Ebitda alcançou R\$ 73,0 milhões, 2,2% abaixo do Ebitda obtido no ano anterior, de R\$ 74,6 milhões. A continuidade do ambiente competitivo menos conservador verificado ao longo do ano, cujo principal reflexo foi a redução na margem bruta de 0.5 ponto percentual foi o principal motivador de tal resultado. A redução nas despesas operacionais em 0.4 ponto percentual foram fundamentais para reduzir o impacto da queda da margem bruta no Ebitda da Companhia, cuja redução foi de 0.3 ponto percentual.

Composição do Ebitda

(R\$ Milhões)	2011	2010	Var. %
Lucro Líquido	27,2	30,0	-9,4%
Despesas não recorrentes	3,2	5,9	-45,1%
IR / CS	4,4	3,8	15,7%
Despesas Financeiras	31,7	29,5	7,5%
Depreciação e Amortização	6,4	5,4	18,5%
Ebitda	73,0	74,6	-2,2%
Margem Ebitda	2,6%	2,8%	-7,1%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro foi uma despesa financeira líquida, em 2011, de R\$ 31,2 milhões, com adicionais R\$ 2,6 milhões em comparação com o ano anterior. O aumento é explicado pelo crescimento das despesas financeiras de R\$ 3,2 milhões, parcialmente compensados pelo aumento nas receitas financeiras de R\$ 0,6 milhão. O aumento nas despesas financeiras, assim como o aumento nas receitas financeiras, se justifica, em grande parte, pelo aumento nas taxas médias de juros anuais, com CDI médio de 17,8% no ano.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Companhia alcançou R\$ 26,4 milhões em 2011, valor este 11,9% inferior ao obtido em 2010, afetado pelas despesas não recorrentes ocorridas, na maior parte registrada no segundo semestre de 2011, notadamente R\$ 2,5 milhões, relativos à aquisição da Prodiel.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Endividamento

A posição da dívida líquida, em dezembro de 2011, alcançou R\$ 118,9 milhões, aumento de R\$ 11,1 milhões em relação a dezembro de 2010, quando atingiu R\$ 108,7 milhões. A elevação é explicada pela aquisição de 60% do capital da Prodiel Farmacêutica, cujo desembolso inicial representou R\$ 16,2 milhões. Excluindo este investimento, a dívida líquida da Profarma seria de R\$ 102,7 milhões, representando uma relação dívida líquida / ebitda de 1,4x, a mesma registrada em dezembro de 2010.

É importante ressaltar que a totalidade do endividamento da Companhia permanece ainda com 82,0% do seu total no longo prazo, com *spread* médio em cerca de 107,4% do CDI, sendo 100% em moeda local.

Endividamento*			Composição da Dívida de Longo Prazo*		
(R\$ Milhões)	31-Dez-11	31-Dez-10	(R\$ Milhões)	31-Dez-11	31-Dez-10
Disponibilidades	22.888	11.642	Ano 2012	-	40.679
Dívida de curto prazo	44.433	44.018	Ano 2013	24.554	11.428
Dívida de longo prazo	97.392	76.300	Ano 2014	28.667	11.428
			Ano 2015	28.779	12.765
			Ano 2016	15.392	-
Dívida líquida	118.937	108.676	Total	97.392	76.300

* Inclui Instrumentos Financeiros

Fluxo de Caixa

Resumo do Fluxo de Caixa				
(R\$ Milhões)	2011	2010	Var. %	
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Ativ. Operacionais	30,6	44,4	-31,0%	
Geração Interna de Caixa	67,1	67,9	-1,1%	
Variação Ativos Operacionais	(36,5)	(23,5)	-55,5%	
Duplicatas a Receber	(75,3)	(40,6)	-85,3%	
Estoque	(31,6)	(1,2)	-	
Fornecedores	67,2	45,1	48,8%	
Outros	3,3	(26,8)	-112,4%	
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Ativ. de Investimento	(16,7)	(8,1)	-105,8%	
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Ativ. de Financiamento	(2,7)	(43,8)	93,9%	
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	11,2	(7,5)	-	

No ano de 2011, as disponibilidades da Cia aumentaram em R\$ 11,2 milhões, principalmente em função dos recursos gerados nas atividades operacionais de R\$ 30,6 milhões, compensados por R\$ 16,7 milhões aplicados nas atividades de investimento e R\$ 2,7 milhões aplicados nas atividades de financiamento.

Em 2011, dando continuidade à busca pela otimização de seu capital de giro, a Profarma reduziu o ciclo de caixa consolidado em 1,0 dia, atingindo 48,0 dias ao final do ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Os recursos gerados nas atividades operacionais, R\$ 30,6 milhões, foram decorrentes de uma geração de caixa interna positiva de R\$ 67,1 milhões, consumidos parcialmente pela variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 36,5 milhões.

A geração interna de caixa, de R\$ 67,1 milhões, ficou praticamente em linha com a registrada no ano anterior, de R\$ 67,9 milhões.

A variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 36,5 milhões foi devida, em grande parte, pelo aumento no saldo de duplicatas a receber, no valor de R\$ 75,3 milhões, além do aumento de R\$ 31,6 milhões no saldo de estoques, compensados pelo crescimento no saldo de fornecedores, de R\$ 67,2 milhões. As variações em cada um dos ativos operacionais acima descritas são, em sua maioria, reflexos da adição dos saldos relativos à Prodiet no 4T11.

Os recursos aplicados nas atividades de investimento, de R\$ 16,7 milhões, foram devidos principalmente à aquisição da Prodiet, ocorrida no 4T11.

Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía 2.521 colaboradores. Adicionalmente, contávamos com 182 representantes comerciais, cujas atividades são voltadas à venda e prospecção de novos clientes.

DESEMPENHO OPERACIONAL | CONTROLADORA

A análise do desempenho operacional da Profarma está focada em alguns indicadores que fazem parte do dia-a-dia da Companhia, e estão diretamente relacionados às demandas do varejo, com o intuito de buscar melhorias na qualidade dos serviços, buscando maior fidelização de nossos clientes.

Nível de Serviço

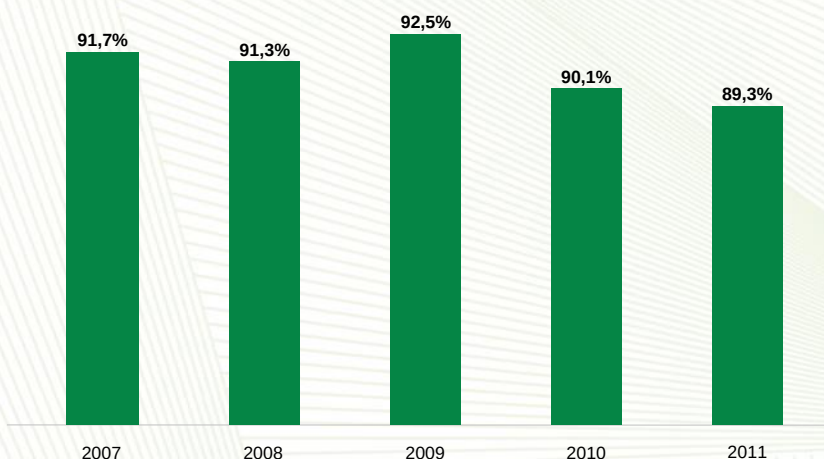
Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades demandadas pelos clientes. É um dos fatores fundamentais para a escolha de um distribuidor, pois, quanto maior a capacidade da Companhia em realizar o atendimento, menor o trabalho do cliente para realizar seus pedidos em mais de um distribuidor, fato que ocasiona, muitas vezes, a perda de vendas e poder de barganha na negociação individual com cada fornecedor.

Na comparação do ano de 2011 com 2010, houve decréscimo de 0.8 ponto percentual nesse indicador, atingindo 89,3%, ante 90,1% apurado em 2010. Tal redução está relacionada ao desempenho abaixo do esperado em uma das categorias comercializadas pela Companhia, ainda influenciada pelo atendimento de alguns fornecedores, cuja regularização não aconteceu conforme era esperada ao longo de 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



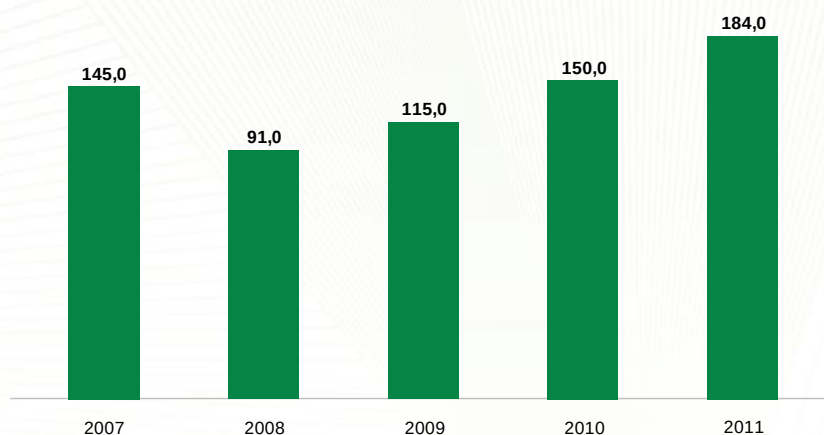
Nível de Serviço

**Qualidade no Atendimento (E.P.M.)**

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas. É de grande relevância para os clientes, pois sua evolução diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além de reduzir o risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue corretamente.

Neste indicador, estão refletidos todos os investimentos no processo de separação automática de nossos centros de distribuição, assim como na administração e controle de produção, mesmo em processos manuais.

Na comparação do ano de 2011 com o ano anterior, o indicador apresentou aumento na quantidade de erros por milhão de 22,7%. Foram 184,0 E.P.M, frente 150,0 em 2010. Tal comportamento está relacionado, principalmente, às mudanças introduzidas ao longo do ano no processo de conferência nos principais Centros de Distribuição da Companhia, no sentido de se obter melhor relação custo / benefício. Em um primeiro momento, existe um período de adaptação, seguindo uma curva de aprendizagem, trazendo assim a cada trimestre a melhoria dos níveis de E.P.M conforme as metas estabelecidas pela Companhia.

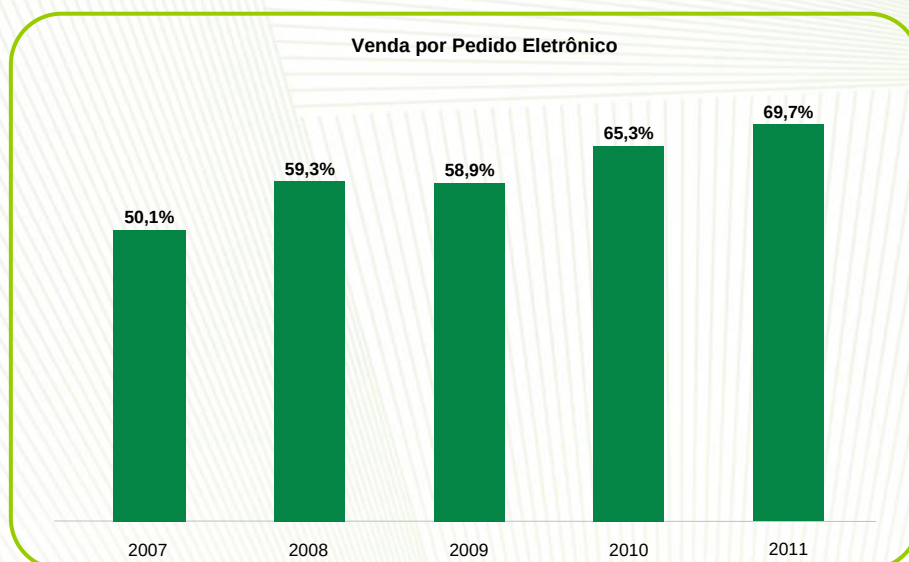
Qualidade no Atendimento
(erros por milhão de unidades expedidas)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Venda por meio de Pedido Eletrônico**

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como reduzir as despesas com tele-marketing, dado que o tempo médio despendido em um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.

O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.

No ano de 2011, as vendas por meio de pedido eletrônico alcançaram 69,7% do total das vendas, crescimento de 6,8% ou 4.4 pontos percentuais em relação a 2010.

**INVESTIMENTO**

Em 2011, os investimentos somaram R\$ 25,6 milhões, crescimento de R\$ 17,3 milhões em comparação a 2010, quando o total do investimento foi de R\$ 8,3 milhões. O incremento é explicado pela aquisição da Prodiet. Excluindo-se o investimento, o valor do Capex seria de R\$ 9,3 milhões, concentrado principalmente em máquinas, equipamentos e *hardwares*, no valor total de R\$ 3,8 milhões, mantendo o nível médio de investimento / receita líquida da Companhia em 0,4%.

MERCADO DE CAPITAIS**Performance da Ação**

As ações da Profarma encerraram o ano de 2011 cotadas a R\$ 10,75, valor 30,6% inferior ao fechamento de 2010. Assim como o Ibovespa, que recuperou parte das perdas no último trimestre do ano, as ações da Profarma se valorizaram 7,5% no 4T11. O principal índice da bolsa brasileira acumulou perda de 18,1% em 2011, mas valorizou-se 8,5% nos últimos três meses do ano. As perspectivas de uma solução para os problemas relacionados à crise na Zona do Euro, e os sinais, ainda que tímidos, de melhora da economia americana impulsionaram o desempenho no 4T11.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2011, o volume financeiro diário médio das ações da Profarma foi de R\$ 570 mil, com cerca de 30 negócios diários. A Companhia encerrou 2011 com *free float* de 42,9%, mesmo percentual de 2010. O Capital Social da Profarma é integralmente composto por ações ordinárias, com direito a voto.

Recompra de Ações

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 16 de novembro de 2011, aprovou um novo programa de recompra de ações, válido até novembro de 2012. O mesmo teve como objetivo maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo como base a cotação das ações na BM&FBOVESPA.

Este é o quinto programa de recompra de ações da Profarma, para a aquisição de 1.300.000 ações ordinárias. A Companhia encerrou em novembro o quarto programa de recompra, que havia sido iniciado em novembro de 2010, com a aquisição de 86.500 ações. Até o dia 31 de dezembro de 2011, a Companhia não havia adquirido nenhuma ação neste novo programa.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Criado em novembro de 2006, o Instituto Profarma de Responsabilidade Social tem como missão ajudar a criar uma sociedade mais justa e solidária, através de projetos voltados para a democratização da saúde e da educação.

Neste sentido, o Instituto tem desenvolvido ações de abrangência local e nacional, despertando uma nova consciência social e alcançando expressivos resultados. Consciente de que nada se constrói sozinho, e de que muito ainda há de ser feito, o Instituto conta com importantes parcerias e colaboradores em suas campanhas.

O principal alvo do instituto são crianças portadoras de doenças crônicas. Os grandes projetos desenvolvidos em 2011, com cerca de 10.500 doações realizadas a crianças carentes com Fibrose Cística, Neoplasia, Aids, Osteogênese Imperfeita e Diabetes, foram concentrados nos estados onde estão presentes os Centros de Distribuição da Profarma.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia está no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, nível onde estão listadas as empresas comprometidas com as melhores práticas de governança corporativa no mercado nacional. A Profarma confere direitos adicionais a todos os acionistas, como o direito de venda de suas ações por 100% do valor pago (*tag along*) de 100%.

Dentro das práticas de governança corporativa, a Companhia obedece a um período de silêncio nos 15 dias antecedentes à divulgação dos resultados, garantindo a uniformidade quanto à divulgação das informações financeiras ao mercado.

O Conselho de Administração é composto por cinco membros, dos quais dois são independentes, e a Diretoria Executiva é composta por 2 membros.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM**

Em conformidade com o Estatuto Social, capítulo VIII, artigo 52, a Companhia, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A autorização para conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 12 de março de 2012.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

Durante o exercício de 2011, não foram contratados com a KPMG Auditores Independentes, serviços não relacionados à auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos acionistas, clientes, fornecedores e, principalmente, aos colaboradores pelo esforço e dedicação que nos levaram a alcançar excelentes resultados nestes últimos anos.

A administração

Notas Explicativas

Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. é uma Companhia, de capital aberto, fundada em maio de 1961, no Estado do Rio de Janeiro, e possui como objeto social o comércio atacadista e a distribuição de produtos farmacêuticos, cosméticos e similares, produtos de perfumaria e participação no capital de outras sociedades, independentemente do setor econômico.

Através de sua área de logística, a Companhia distribui seus produtos nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, alcançando cerca de 93,5% do mercado nacional.

São 12 (doze) Centros de Distribuição (CD) localizados em regiões estratégicas do país, sendo 6 (seis) totalmente automatizados e a sede corporativa no Rio de Janeiro.

A controladora e suas controladas (Grupo) que executam serviços de tecnologia de informação, planejamento e controle de cargas e transporte, promoção de vendas e pesquisa de mercado, operam em conjunto.

Em 24 de outubro de 2006, através do Ofício CVM/SEP/RIC/ 045-2006, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta para negociação de ações ordinárias na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA.

2 Aquisição de controladas

Em 22 de outubro de 2011 a Profarma obteve o controle da Prodiet Distribuidora S/A, adquirindo participação de 60 % das ações desta.

A aquisição da Prodiet está dentro da estratégia de crescimento da Companhia, fortalecendo sua posição no mercado de distribuição hospitalar, diversificando a área de atuação e abrangência geográfica, com ganhos de sinergias no portfólio. A inclusão do setor público no mix de clientes da Profarma e a adição de algumas linhas de produtos hospitalares, são os grandes destaques desta aquisição.

A seguir, são resumidos os tipos de contraprestações transferidas, os valores reconhecidos de ativos adquiridos e passivos assumidos (em bases provisórias) na data de aquisição e o ágio:

Notas Explicativas**Contraprestação Transferida**

Aporte Primário	8.000
Aporte Secundário	18.049
Premio opção de compra	(939)
Earn out	822
Total	<u>25.932</u>

Os aporte serão capitalizados da seguinte forma:

Aporte primário – 40% à vista, 30% em 12 meses e 30% em 24 meses após a compra, sem correção;

Aporte secundário – 50% à vista e 50% em 12 parcelas iguais, mensais e sucessivas com atualização pela variação do CDI;

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Caixa e equivalentes de Caixa	956
Contas a receber e outros créditos	31.714
Estoques	12.817
Imobilizado	1.204
Intangível - Carteira de clientes	777
Fornecedores e outras contas a pagar	(26.213)
Empréstimos e Financiamentos	(6.144)
Provisão para contingências	(6.056)
Aumento de capital	4.800
	<u>13.853</u>

Ágio

Valor total da contraprestação transferida	25.932
Valor total líquido de ativos identificáveis	<u>(13.853)</u>
Ágio	<u>12.078</u>

O montante de ágio apurado é atribuído principalmente a expectativa de benefícios econômicos futuro provenientes da diversificação de mercado e aumento do mix de produtos comercializados aliados ao incremento na posição consolidada de mercado da Companhia.

Foi reconhecido R\$ 822 a título de earn out de acordo com as premissas abaixo:

- Diferença entre o fluxo de caixa livre sem os efeitos de despesas e receitas financeiras (desalavancado) da Prodiel projetado e o efetivamente realizado nos exercícios sociais encerrados no período de 31/12/2011 a 31/12/2015;
- Não há limite de valor estabelecido para pagamento de earn out;
- O montante de R\$ 12.078 de ágio será dedutível para fins fiscais;
- Na data da aquisição a Companhia reconheceu R\$ 9.236 como participação de não controladores.

Notas Explicativas

Adicionalmente à aquisição do controle por conta dos 60% de participação, a Profarma celebrou, simultaneamente, uma opção de compra dos 40% remanescentes de participação nos seguintes termos: valor justo das Ações da Companhia, que será calculado com base no múltiplo de 4,3 (quatro vírgula três) vezes o EBITDA da Companhia nos últimos 12 (doze) meses anteriores ao evento que ensejou a realização do cálculo, e (a) acrescido do valor de caixa da Companhia; (b) descontado das dívidas existentes; e (c) descontado do valor das contingências devidas e não pagas pelos Acionistas Originais nos termos do Contrato de Compra e Venda por prazo indeterminado.

3 Base de preparação

3.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- Demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Padronização Contábil (CPCs);
- Demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com os CPCs.

As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidada não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras consolidadas na avaliação dos investimentos no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no CPCs, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

3.2 Reapresentação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e 2010

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, aprovadas pelo conselho de administração e emitidas originalmente em 12 de março de 2012, foram corrigidas após a sua emissão e estão sendo reapresentadas, em conformidade com o IAS8 / CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Os ajustes efetuados pela Companhia foram os seguintes:

- a) Reclassificação da rubrica Reserva de Incentivos Fiscais do grupo patrimonial "Reserva de Capital" para o grupo "Reserva de Lucros"; nos termos do art. 195-A da lei 6.404/76
- b) Reconhecimento de evento subsequente relacionado a auto de infração de ICMS recebido no estado da Bahia em novembro de 2012, por conta de tomada indevida de créditos sobre vendas inter-estaduais. A Administração da Companhia, após análise minuciosa dos termos do auto, concluiu que os débitos seriam procedentes e que na verdade seriam obrigações legais nos respectivos exercícios fiscais em que ocorreram as operações (2008, 2009, 2010 e 2011), portanto enquadrados como eventos subsequentes que deveriam demandar ajustes nas demonstrações financeiras de 2011 e exercícios anteriores. A equalização da dívida no montante de R\$19.760 foi celebrada em dezembro de 2012, por intermédio de parcelamento no prazo de 5 anos.

Esses ajustes/reclassificações resultaram nas seguintes mudanças nos saldos patrimoniais e de resultado, conforme descrito abaixo:

Notas Explicativas

2011

(a) Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011

Ativo

	Controladora		
	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
Ativo Circulante			
IR e CSLL diferidos	1.499	5.786	7.285

Consolidado

	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
	3.145	5.786	8.931

Passivo e patrimônio líquido

	Controladora		
	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
Passivo Circulante			
- Impostos e taxas	16.426	3.952	20.378
- Dividendos e juros sobre capital próprio	2.544	-920	1.624
Passivo não Circulante			
- Impostos e taxas	38.389	15.808	54.197
Patrimônio líquido:			
- Reservas de capital	100.627	-97.869	2.758
- Dividendos adicionais propostos	2.106	920	3.026
- Reservas de lucros	47.068	83.895	130.963

Consolidado

	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
	17.417	3.952	21.369
	2.544	-920	1.624
	46.827	15.808	62.635
	100.627	-97.869	2.758
	2.106	920	3.026
	47.068	83.895	130.963

(b) Demonstração do Resultado em 31 de dezembro de 2011

	Controladora		
	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
Outras receitas/despesas operacionais	-10.186	-3.500	-13.686
Imposto de renda e contribuição social - diferido	142	1.035	1.177
Resultado do exercício	28.885	-2.465	26.420

Consolidado

	<u>dez/11</u> Originalmente publicado	Ajuste	<u>dez/11</u> Reapresentado
	-10.412	-3.500	-13.912
	142	1.035	1.177
	28.885	-2.465	26.420

(c) Demonstração do resultado abrangente em 31 de dezembro de 2011

	Controladora		
	<u>Dez/11</u> Originalmente Publicado	Ajuste	<u>Dez/11</u> Reapresentado
Lucro Líquido do Exercício	28.885	(2.465)	26.420
Lucro Líquido Atribuído a Controladores	28.885	(2.465)	26.420
Lucro Líquido Atribuído a Minoritários	-	-	-
Resultado Abrangente do Exercício	28.885	(2.465)	26.420

Consolidado

	<u>Dez/11</u> Originalmente Publicado	Ajuste	<u>Dez/11</u> Reapresentado
	29.657	(2.465)	27.192
	28.885	(2.465)	26.420
	772	-	772
	29.657	(2.465)	27.192

Notas Explicativas

(d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2011

31/12/2011 Originalmente Publicado	Capital Social	Ações em Tesouraria	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Dividendo Adicional Proposto	Total patrimonio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	396.084	(850)	100.627	47.068	2.106	545.035
Ajuste	-	-	(97.869)	83.895	920	(13.054)

31/12/2011 Reapresentado	Capital Social	Ações em Tesouraria	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Dividendo Adicional Proposto	Total patrimonio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2011	396.084	(850)	2.758	130.963	3.026	531.981

(e) Demonstração do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2011

	Controladora			Consolidado		
	Dez/11 Originalmente Publicado	Ajuste	Dez/11 Reapresentado	Dez/11 Originalmente Publicado	Referência	Dez/11 Reapresentado
Lucro Líquido do Exercício	28.885	(2.465)	26.420	28.885	(2.465)	26.420
Ajustes para conciliar o resultado:						
- Imposto de renda - diferido	(142)	(1.035)	(1.177)	(142)	(1.035)	(1.177)
- Outros	6.523	3.500	10.023	6.602	3.500	10.102

2010

(a) Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010

Ativo

	Controladora			Consolidado		
	dez/10 Originalmente publicado	Ajuste	dez/10 Reapresentado	dez/10 Originalmente publicado	Ajuste	dez/10 Reapresentado
Ativo Circulante						
IR e CSLL diferidos	1.357	4.751	6.108	1.357	4.751	6.108

Passivo e patrimônio líquido

	Controladora			Consolidado		
	dez/10 Originalmente publicado	Ajuste	dez/10 Reapresentado	dez/10 Originalmente publicado	Ajuste	dez/10 Reapresentado
Passivo Circulante						
- Impostos e taxas	9.733	3.252	12.985	9.826	3.252	13.078
- Dividendos e juros sobre capital próprio	2.597	-994	1.603	2.597	-994	1.603
Passivo não Circulante						
- Impostos e taxas	38.787	13.009	51.796	39.067	13.009	52.076
Patrimônio líquido:						
- Reservas de capital	80.598	-79.266	1.332	80.598	-79.266	1.332
- Dividendos adicionais propostos	1.765	994	2.759	1.765	994	2.759
- Reservas de lucros	41.437	67.756	109.193	41.437	67.756	109.193

Notas Explicativas

(b) Demonstração do Resultado em 31 de dezembro de 2010

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>publicado</u>	<u>Ajuste</u>	<u>dez/10</u> <u>Reapresentado</u>	<u>dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>publicado</u>	<u>Ajuste</u>	<u>dez/10</u> <u>Reapresentado</u>
<i>Outras receitas/despesas operacionais</i>	-5.669	-6.182	-11.851	-5.311	-6.182	-11.493
<i>Imposto de renda e contribuição social - diferido</i>	-2.725	1.829	-896	-2.725	1.829	-896
<i>Resultado do exercício</i>	34.382	-4.353	30.029	34.382	-4.353	30.029

(c) Demonstração do resultado abrangente em 31 de dezembro de 2010

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>Dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>Publicado</u>	<u>Ajuste</u>	<u>Dez/10</u> <u>Reapresentado</u>	<u>Dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>Publicado</u>	<u>Ajuste</u>	<u>Dez/10</u> <u>Reapresentado</u>
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	34.382	(4.353)	30.029	34.382	(4.353)	30.029
<i>Lucro Líquido Atribuído a Controladores</i>	34.382	(4.353)	30.029	34.382	(4.353)	30.029
<i>Lucro Líquido Atribuído a Minoritários</i>	-	-	-	-	-	-
<i>Resultado Abrangente do Exercício</i>	34.382	(4.353)	30.029	34.382	(4.353)	30.029

(d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2010

31/12/2010 Originalmente Publicado	Capital Social	Ações em Tesouraria	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Dividendo Adicional Proposto	Total patrimonio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2010	395.087	-	80.598	41.437	1.765	518.887

Ajuste	-	-	(79.266)	67.756	994	(10.516)
---------------	---	---	----------	--------	-----	----------

31/12/2010 Reapresentado	Capital Social	Ações em Tesouraria	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Dividendo Adicional Proposto	Total patrimonio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2010	395.087	-	1.332	109.193	2.759	508.371

(e) Demonstração do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2010

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>Dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>Publicado</u>	<u>Ajuste</u>	<u>Dez/10</u> <u>Reapresentado</u>	<u>Dez/10</u> <u>Originalmente</u> <u>Publicado</u>	<u>Referência</u>	<u>Dez/10</u> <u>Reapresentado</u>
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	34.382	(4.353)	30.029	34.382	(4.353)	30.029
<i>Ajustes para conciliar o resultado:</i>						
<i>- Imposto de renda - diferido</i>	2.725	(1.829)	896	2.725	(1.829)	896
<i>- Outros</i>	8.650	6.182	14.832	6.964	6.182	13.146

Notas Explicativas

A re-emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2013.

4 Principais políticas contábeis

a. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa do Grupo são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento da transferência de riscos e benefícios acontece quando da efetiva distribuição dos medicamentos ao cliente final. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

c. Estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IFRS e normas emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) exige que a Administração elabore estimativas baseadas em julgamentos e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e suas premissas são revistas periodicamente. As revisões relacionadas a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos relacionados às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e que possuem risco de resultar em ajuste dentro dos próximos exercícios sociais incluem provisão para devedores duvidosos (Nota 8), provisão para perdas de estoques (Nota 9), provisão para contingências (Nota 20) e mensuração de instrumentos financeiros (Nota 26).

Notas Explicativas

d. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

- ***Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado***

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos mantidos até o vencimento***

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- ***Instrumentos disponíveis para venda***

São investimentos em instrumentos de patrimônio e em certos ativos relativos a instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

Notas Explicativas

e. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à moeda estrangeira. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

f. Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

g. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente (quando aplicável, para melhor refletir o valor justo da transação), incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

O cálculo do valor presente é efetuado com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco da transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada na receita bruta. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada à receita financeira com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

h. Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo médio de aquisição, que inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenamento, deduzido de provisão para perda, quando aplicável, que não excede o valor de mercado (líquido realizável).

i. Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em controladas e controladas em conjunto (consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas) são avaliados por equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment), caso aplicável. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 15 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Notas Explicativas

k. Ativos arrendados

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a Nota explicativa nº 15. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato.

l. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, sendo eles:

- Ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios. O ágio sem vida útil definida é testado e deduzido das perdas por redução do valor recuperável acumuladas, se necessário.
- Outros ativos intangíveis adquiridos com vida útil definida são amortizados pelo período de 5 anos. Estes ativos são mensurados pelo custo total de aquisição menos as despesas de amortização.

m. Redução ao valor recuperável de ativos - impairment

Ativos financeiros

Ativos financeiros (formado substancialmente pelo contas a receber) são avaliados para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Administração não consideraria em outras transações, ou indicações de que o devedor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Notas Explicativas

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis (substancialmente o contas a receber). Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo (formado substancialmente pelo ativo imobilizado e intangível) são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

Os ativos corporativos da Companhia não geram fluxos de caixa independentes. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

A Companhia não identificou indicativos de perda desses ativos nos exercícios de 2011.

n. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são ajustados a valor presente (para melhor refletir o valor justo da transação), calculados com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco da transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao passivo.

Notas Explicativas

A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

o. Provisão

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

p. Plano de remuneração baseado em ações

O benefício concedido a administradores, através do plano de opção de compra de ações, foi valorizado com base no valor justo e é registrado em despesa em contrapartida a conta de Reserva de Capital, à medida que o prazo do período da prestação de serviço seja cumprido, de acordo com a Deliberação CVM nº. 562 de 17 de dezembro de 2008. O cálculo foi efetuado utilizando-se o método binomial, Black & Scholes.

q. Subvenções governamentais

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas às condições do CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais.

r. Imposto de Renda e Contribuição Social (Corrente e Diferido)

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja

Notas Explicativas

provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais corrente quando eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

s. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

t. Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

u. Informação por segmento

A Companhia opera substancialmente no segmento de distribuição de medicamentos e entende que eventuais segmentos adicionais não são relevantes, não ultrapassando os limites estabelecidos pelo CPC 22 Informações por Segmento. Portanto, a Administração da Companhia entende que essa divulgação não é aplicável.

Notas Explicativas

5 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e das seguintes controladas:

	Participação (%)		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Farmadacta Informática Ltda.	99,95%	99,95%	99,95%
Locafarma Locadora e Transportes Ltda.	100,00%	100,00%	99,00%
Promovendas Representações Ltda.	99,98%	99,98%	99,98%
Interagile Propaganda e Promoções Ltda	100,00%	100,00%	50,00%
Locafarma Soluções de Transportes e Logística Ltda.	98,00%	0,00%	0,00%
Cannes RJ Participações S/A) - Holding (*)	100,00%	0,00%	0,00%

(*) Holding com participação indireta de 60% na Prodiel Farmacêutica S/A

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.
- As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas e consistem com aquelas utilizadas no exercício anterior.

6 Gerenciamento de Risco Financeiro

Gestão de capital

A Companhia mantém uma sólida base de capital para obter a confiança do investidor, credor e mercado e o desenvolvimento futuro do negócio. O retorno sobre o capital aplicado considerando os resultados das atividades econômicas e os dividendos para o acionista também são monitorados.

Notas Explicativas

A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida para relação do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Dívida Bruta	130.782	117.227	135.087	141.412	117.227	135.087
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(18.409)	(10.933)	(18.487)	(22.888)	(11.642)	(19.154)
Dívida líquida	112.373	106.294	116.600	118.524	105.585	115.933
Total do patrimônio líquido	531.981	508.371	478.209	541.471	508.371	478.209
Relação dívida líquida sobre capital	0,21123	0,20909	0,24383	0,21889	0,20769	0,24243

Os riscos de crédito, liquidez, mercado e capital estão descritos na nota explicação nº 26.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Caixa e bancos	12.318	9.093	17.119	12.984	9.306	17.435
Aplicações financeiras	6.091	1.840	1.368	9.904	2.336	1.719
	18.409	10.933	18.487	22.888	11.642	19.154

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de dezembro de 2011, as aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários do Banco do Brasil, remunerado a taxa 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e cotas no fundo de investimento neste mesmo banco, podendo ser utilizado para liquidação deste. As demais aplicações referem-se a poupanças dos Bancos Safra, Itaú e HSBC remuneradas a taxa de 0,5% am.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 26.

Notas Explicativas**8 Contas a receber de clientes**

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Cientes	433.083	410.606	378.031	487.315	410.793	378.349
Ajuste a valor presente	(2.654)	(2.029)	(1.243)	(2.711)	(2.029)	(1.243)
	430.429	408.577	376.788	484.604	408.764	377.106
Provisão para devedores duvidosos	(9.018)	(5.266)	(8.757)	(10.496)	(5.266)	(8.757)
	421.411	403.311	368.031	474.108	403.498	368.349

Segue a posição dos saldos vencidos:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
De 1 a 30 dias	4.695	4.979	4.618	7.312	4.979	4.618
De 31 a 60 dias	1.403	1.562	2.684	3.751	1.562	2.684
De 61 a 90 dias	179	285	926	998	285	926
De 91 a 180 dias	771	586	4.835	1.466	586	4.835
Acima de 181 dias	10.079	9.772	10.580	11.926	9.772	10.580
	17.127	17.184	23.643	25.453	17.184	23.643

O valor da provisão para devedores duvidosos leva em consideração o histórico de perdas e análise dos vencimentos dos títulos, garantias envolvidas, renegociações e análise atual da situação financeira da contraparte. O valor da provisão é considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Cabe ressaltar que a Companhia não possui contrato de venda de recebíveis e/ou seguro de créditos.

Os valores foram ajustados a valor presente considerando como taxa de desconto o endividamento da companhia (vide taxas conforme nota explicativa nº 18).

Segue movimentação para devedores duvidosos:

Movimentação de PDD	Controladora	Consolidado
Em 01 de janeiro de 2010	8.757	8.757
Adições	4.743	4.743
Baixas	(8.234)	(8.234)
Em 31 de dezembro de 2010	5.266	5.266
Adições	5.392	6.870
Baixas	(1.640)	(1.640)
Em 31 de dezembro de 2011	9.018	10.496

Notas Explicativas

9 Estoques

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Medicamentos	348.741	352.683	355.621	378.212	352.683	355.621
Perfumaria	32.060	25.241	21.003	32.060	25.241	21.003
Provisão para perda	(897)	(848)	(625)	(1.169)	(848)	(625)
Outros	107	438	96	107	438	96
	380.011	377.514	376.095	409.210	377.514	376.095

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda.

O montante de despesa reconhecido como provisão para perda do estoque no ano foi de R\$ 49 (R\$ 223 em 2010).

10 Impostos a recuperar e diferidos

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011 (Reclassificado)	31.12.2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)	31.12.2011 (Reclassificado)	31.12.2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)
Circulante:						
ICMS	161.169	161.607	146.848	168.429	161.607	146.848
IR e CSLL	118	2.151	8.595	285	2.295	8.645
PIS e COFINS (*)	7.305	8.098	887	7.833	8.100	889
Outros	4	-	-	257	297	120
	168.596	171.856	156.330	176.804	172.299	156.502
Não circulante:						
IR e CSLL	8.593	8.594	-	8.593	8.594	-
PIS e COFINS (*)	4.680	7.567	-	4.681	7.567	-
	13.273	16.161	-	13.274	16.161	-
IR e CSLL diferidos	7.285	6.108	7.003	8.931	6.108	7.003

O ICMS a recuperar refere-se substancialmente a substituição tributária sobre o valor dos estoques da Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

Notas Explicativas

No exercício a Companhia acrescentou provisão para impostos diferidos, em contrapartida ao resultado no montante de R\$ 1.177 aumentando o ativo não circulante para R\$ 7.285 (R\$ 6.108 em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 7.003 em 01 de janeiro de 2010), referente a diferenças temporárias geradas pelos efeitos da Lei nº 11.941/09 e de provisão de contingências na posição controlada. No consolidado o aumento foi principalmente pelo incremento do saldo de IR diferido da Prodiet também em função de diferenças temporárias.

(*) Referem-se ao reconhecimento em 30 de junho de 2010 de créditos de PIS/COFINS no montante de R\$ 11.986, atualizados até 31 de dezembro de 2011, resultado do levantamento de créditos de direito da Companhia sobre despesas e serviços. O referido levantamento foi baseado na análise de todos os pagamentos de despesas e serviços que não haviam sido computados em nova interpretação da legislação sobre a forma de tributação de PIS/COFINS no sistema de não cumulatividade, no que tange ao aproveitamento de créditos sobre insumos e serviços utilizados no processo produtivo da Companhia. Nossos consultores jurídicos avaliaram a capacidade de realização desses créditos como praticamente certa.

11 Outras contas a receber

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Circulante:						
Seguros a receber	-	682	1.763	-	682	1.763
Despesas antecipadas de seguros	589	414	427	589	414	427
Bloqueio judicial	1.232	798	38	1.251	817	38
Empréstimos a receber (*)	8.309	1.875	5.839	8.309	1.875	5.839
Verbas a Receber (****)	42.724	28.963	28.166	42.724	28.963	28.166
Outras Despesas antecipadas	3.039	2.567	1.413	3.039	2.567	1.421
	<u>55.893</u>	<u>35.299</u>	<u>37.646</u>	<u>55.912</u>	<u>35.318</u>	<u>37.654</u>
Não circulante:						
Créditos a homologar – IPI (**)	7.164	7.164	7.164	7.164	7.164	7.164
Bens destinados à venda	1.145	900	900	1.145	900	900
Seguros a receber	312	1.262	-	312	1.262	-
Empréstimos a receber (*)	-	875	3.111	-	875	3.111
Outros ativos (***)	2.290	1.555	198	2.417	1.555	293
	<u>10.911</u>	<u>11.756</u>	<u>11.373</u>	<u>11.038</u>	<u>11.756</u>	<u>11.468</u>

(*) Refere-se a empréstimos em espécie concedidos a clientes, à taxas de mercado, com fianças e com objetivo principal de incremento de vendas, tendo seus vencimentos condicionados a meta de compra de produtos da Profarma em valores e condições determinados em contrato.

(**) Refere-se a crédito com terceiros por compra de créditos fiscais. A Companhia impetrou ação judicial para ressarcimento dos valores pagos na aquisição destes títulos. Baseada na posição de seus consultores jurídicos, entendendo haver boas chances de êxito, nenhuma provisão para perda foi registrada em 31 de dezembro de 2011.

(***) Aplicações nos valores de R\$ 1.499 e R\$ 791 do Banco BRB vinculadas como garantia ao financiamento de longo prazo obtido no mesmo banco.

(****) Refere-se principalmente a saldo de verbas a receber de fornecedores relativos a ressarcimentos devidos pela prestação de serviços de logística a estes fornecedores.

Notas Explicativas

12 Partes relacionadas

A Companhia e suas controladas relacionadas na nota explicativa nº 5 operam em conjunto e sua respectiva posição acionária está demonstrada na nota explicativa nº 22.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas, as quais a Administração considera que foram realizadas em condições usuais as de mercado para os respectivos tipos de operações.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços (vencíveis no curto prazo, sem incidência de juros) estão demonstradas abaixo:

	31.12.2011							31.12.2010	01.01.2010
	Farmadacta	Locafarma Transportes	Promovendas	Locafarma Soluções	Prodiet	Cannes	Interagile	Total	Total
Contas a receber	-	-	-	-	324	-	-	324	-
Ativo não circulante	-	261	-	2	-	-	94	357	407
Fornecedores	(2.472)	(3.728)	(1.545)	-	-	-	-	(7.745)	(6.657)
Passivo não circulante	(231)	-	(40)	-	-	(8.308)	-	(8.579)	(294)
Despesas	(1.826)	(603)	(761)	-	-	-	-	(3.190)	(4.274)
Receitas	-	-	-	-	324	-	-	324	-

13 Remuneração do pessoal chave da Administração

No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$ 1.946 (R\$ 1.871 em 2010) e da Diretoria R\$ 594 (R\$ 554 em 2010). Os encargos sociais sobre estas remunerações totalizaram R\$ 508 (R\$ 485 em 2010). Além da remuneração, a Companhia concede a seus Diretores plano de opção de compra de ações no valor de R\$ 290 (R\$ 271 em 2010) e seguro saúde e de vida no montante de R\$ 171 (R\$ 180 em 2010).

14 Investimentos

a. Informações das controladas

	Farmadacta Informática Ltda.		Locafarma Locadora e Transporte Ltda.		Promovendas Representações Ltda.		Interagile Propaganda e Promoções Ltda.		Locafarma Soluções e Transporte Ltda.		Cannes RJ Participações S/A		Total	
	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10	31.12.11	31.12.10
Capital social	8	8	10	10	8	8	350	350	50	-	26.052	-	26.478	376
Qtde de quotas (lote mil)	8	8	10	10	8	8	350	350	50	-	26.052	-	26.478	376
Patrimônio líquido	2.892	2.727	3.790	3.260	1.357	1.023	293	339	40	-	27.209	-	35.582	7.348
Resultado do período	165	505	530	1.915	335	181	(45)	(66)	(10)	-	1.159	-	2.134	2.535
Participação em - %	99,95%	99,95%	100,00%	100,00%	99,98%	99,98%	100,00%	100,00%	98,00%	0,00%	100,00%	0,00%		
Participação PL	2.891	2.725	3.790	3.260	1.357	1.022	293	339	40	-	27.209	-	35.580	7.347

(*) Holding com participação indireta de 60% na Prodiet Farmacêutica S/A.

Notas Explicativas**b. Movimentação dos investimentos no período findo em 31 de dezembro de 2011**

	Locafarma			Locafarma			Total
	Farmadacta	Transportes	Promovendas	Soluções	Cannes	Interagile	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.725	3.260	1.022	-	-	340	7.347
Aumento de capital				50	26.050		26.100
Equivalência patrimonial	166	530	335	(10)	1.159	(47)	2.133
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.891	3.790	1.357	40	27.209	293	35.580

15 Imobilizado

Controladora								
31.12.2011					31.12.2010			
	Custo	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Edificações	532	-	-	(532)	-	-	-	282
Instalações	12.774	103	-	604	13.481	(6.418)	7.063	7.971
Móveis e utensílios	8.321	1.350	(7)	-	9.664	(4.039)	5.625	4.984
Veículos	1.423	254	(36)	-	1.641	(1.220)	421	330
Hardware	11.122	1.876	-	137	13.135	(9.530)	3.605	2.782
Máquinas e equipamentos	20.038	393	-	100	20.531	(12.958)	7.573	8.499
Imobilizado em andamento	3.360	2.449	(167)	(309)	5.333	-	5.333	3.360
	57.570	6.425	(210)	-	63.785	(34.165)	29.620	28.208
Consolidado								
31.12.2011					31.12.2010			
	Custo	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Edificações	532	-	-	(532)	-	-	-	282
Instalações	12.786	823	-	604	14.213	(6.473)	7.740	7.971
Móveis e utensílios	8.365	1.936	(8)	-	10.293	(4.089)	6.204	5.014
Veículos	1.422	358	(36)	-	1.744	(1.226)	518	329
Hardware	11.173	2.150	-	137	13.460	(9.575)	3.885	2.807
Máquinas e equipamentos	20.056	764	-	100	20.920	(12.998)	7.922	8.501
Imobilizado em andamento	3.360	2.449	(168)	(309)	5.332	-	5.332	3.360
	57.694	8.480	(212)	-	65.962	(34.361)	31.601	28.264

Notas Explicativas

Controladora								
31.12.2010					01.01.2010			
	Custo	Adições	Baixa	Transf.		Depreciações	Valor	Valor
					Custo	Acumuladas	Líquido	Líquido
Edificações	532	-	-	-	532	(250)	282	305
Instalações	11.876	7	-	891	12.774	(4.803)	7.971	8.349
Móveis e utensílios	7.154	420	(6)	753	8.321	(3.337)	4.984	4.436
Veículos	1.154	269	-	-	1.423	(1.093)	330	99
Hardware	9.865	659	(4)	602	11.122	(8.340)	2.782	2.488
Máquinas e equipamentos	17.630	344	(10)	2.074	20.038	(11.539)	8.499	7.404
Imobilizado em andamento	4.081	6.006	(0)	(6.727)	3.360	-	3.360	4.081
	52.292	7.705	(20)	(2.407)	57.570	(29.362)	28.208	27.162
Consolidado								
31.12.2010					01.01.2010			
	Custo	Adições	Baixa	Transf.		Depreciações	Valor	Valor
					Custo	Acumuladas	Líquido	Líquido
Edificações	532	-	-	-	532	(250)	282	305
Instalações	11.926	7	(24)	877	12.786	(4.815)	7.971	8.390
Móveis e utensílios	7.173	435	(6)	763	8.365	(3.351)	5.014	4.442
Veículos	1.153	269	-	-	1.422	(1.093)	329	98
Hardware	9.899	672	(4)	606	11.173	(8.366)	2.807	2.499
Máquinas e equipamentos	17.648	344	(10)	2.074	20.056	(11.555)	8.501	7.408
Imobilizado em andamento	4.081	6.006	(0)	(6.727)	3.360	-	3.360	4.081
	52.412	7.733	(44)	(2.407)	57.694	(29.430)	28.264	27.223

16 Intangível

(*) Para o saldo inicial em 31 de dezembro de 2010 (referente a aquisição de negócio em 2009), foi efetuado o teste de recuperação do ágio, considerando o fluxo de caixa descontado de 10 anos a taxa de 11,45% aa, com base no orçamento anual para o exercício de 2012 e o planejamento de longo prazo até 2021, com crescimento projetado para os dois primeiros anos de 5% extrapolando para os demais anos.

O teste de recuperação comprovou o retorno econômico (valor em uso) sobre o ágio existente até 2011 de R\$ 3.986.

(*) A adição do ágio em 2011 pela aquisição da Prodiel (adquirida em outubro de 2011, vide nota 2) refere-se a expectativa de benefícios econômicos futuros provenientes da diversificação de mercado e aumento do mix de produtos comercializados aliados ao incremento na posição consolidada de mercado da Companhia, no mercado hospitalar e regional do Brasil. A análise de valor justo para fins da aquisição em outubro de 2011 sustenta a recuperação do ágio em 31 de dezembro/2011.

Notas Explicativas

Controladora								
31.12.2011								31.12.2010
	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes	14	-	-	-	14	-	14	14
Software	8.830	400	-	420	9.650	(5.997)	3.653	4.279
Ágio (*)	3.986	-	-	-	3.986	-	3.986	3.986
Direito de Distribuição	-	2.247	-	-	2.247	(30)	2.217	-
Software em desenvolvimento	414	259	(13)	(420)	240	-	240	414
	13.244	2.906	(13)	-	16.137	(6.027)	10.110	8.693

Consolidado								
31.12.2011								31.12.2010
	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes	16	4	-	-	20	-	20	16
Software	8.928	856	-	420	10.204	(6.102)	4.102	4.304
Carteira de clientes	-	777	-	-	777	-	777	-
Ágio (*)	3.986	12.078	-	-	16.064	-	16.064	3.986
Direito de Distribuição	-	2.247	-	-	2.247	(31)	2.216	-
Opção de compra - 40% Prodiel	-	939	-	-	939	-	939	-
Software em desenvolvimento	414	259	(13)	(420)	240	-	240	414
	13.344	17.160	(13)	-	30.491	(6.133)	24.358	8.720

Controladora								
31.12.2010								01.01.2010
	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes	14	-	-	-	14	-	14	14
Software	6.226	415	-	2.189	8.830	(4.551)	4.279	2.825
Ágio (*)	5.087	-	-	-	5.087	(1.101)	3.986	3.986
Software em desenvolvimento	-	196	-	218	414	-	414	-
	11.327	611	-	2.407	14.345	(5.652)	8.693	6.825

Consolidado								
31.12.2010								01.01.2010
	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido
Marcas e Patentes	16	-	-	-	16	-	16	16
Software	6.422	426	(109)	2.189	8.928	(4.624)	4.304	2.982
Ágio (*)	5.087	-	-	-	5.087	(1.101)	3.986	3.986
Software em desenvolvimento	-	196	-	218	414	-	414	-
	11.525	622	(109)	2.407	14.445	(5.725)	8.720	6.984

Notas Explicativas**17 Fornecedores**

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Fornecedores-Mercadorias p/ Revenda	387.361	367.212	319.180	433.070	367.212	319.179
Fornecedores-Mercadorias não Revenda	12.230	10.835	11.073	5.594	4.199	5.359
Ajuste a valor presente	(4.002)	(4.007)	(1.411)	(4.118)	(4.007)	(1.411)
	<u>395.589</u>	<u>374.040</u>	<u>328.842</u>	<u>434.546</u>	<u>367.404</u>	<u>323.127</u>

A Companhia possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que contas a pagar sejam liquidadas dentro do prazo.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 26.

Segue a posição dos saldos a pagar por vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
De 31 a 60 dias	135.163	287.007	288.778	161.965	287.007	288.777
De 61 a 90 dias	168.909	61.122	26.033	181.987	61.122	26.033
De 91 a 180 dias	83.289	19.083	4.369	89.118	19.083	4.369
	<u>387.361</u>	<u>367.212</u>	<u>319.180</u>	<u>433.070</u>	<u>367.212</u>	<u>319.179</u>

18 Financiamentos e empréstimos

Instituições	Indexador	Juros	Controladora			Consolidado		
			31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Banco Santander	CDI	110,0% do CDI	20.078	20.055	-	20.078	20.055	-
Banco do Brasil	CDI	111,6% do CDI	40.468	20.383	32.089	42.450	20.383	32.089
HSBC	CDI	110,0% do CDI	20.034	27.309	15.455	20.034	27.309	15.455
Banco Bradesco	CDI	100% do CDI + 0,912 % a.a.	16.927	33.722	63.486	16.927	33.722	63.486
Banco BRB (*)		2,43 % a.a.	2.167	1.337	1.465	2.167	1.337	1.465
Banco Safra		3,9555% a.a. (US\$)	22.914	-	-	31.562	-	-
CitiBank		7,3414% a.a. (US\$)	8.194	14.421	22.592	8.194	14.421	22.592
			<u>130.782</u>	<u>117.227</u>	<u>135.087</u>	<u>141.412</u>	<u>117.227</u>	<u>135.087</u>
Circulante			41.173	42.352	51.666	43.155	42.352	51.666
Não circulante			89.609	74.875	83.421	98.257	74.875	83.421

Nas operações dos empréstimos e financiamentos acima descritas, 95 % não possuem garantias. As demais estão parcialmente garantidas por caução de recebíveis e aplicações financeiras para o financiamento do Banco de Brasília – BRB (R\$ 2.290). Não existe covenants associados a esses empréstimos.

Notas Explicativas

(*) Em 2009 e 2011 foram obtidos financiamentos, com vencimentos respectivos em 2034 e 2036, junto ao Banco de Brasília S.A. no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do Distrito Federal - PROF-DF II – Financiamento Especial para o desenvolvimento – FIDE/DF, com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal – FUNDEFE. Este está registrado ao valor presente com base na taxa média do endividamento da Companhia em 31 de dezembro de 2011 e pode ser liquidado através de leilão da dívida, considerando o saldo devedor, trazido a valor presente pela taxa do CDI vigente, deduzido da aplicação financeira depositada como garantia.

As parcelas do financiamento vencíveis a longo prazo tem o seguinte cronograma de desembolso:

Ano	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
2011			45385			45385
2012	0	39.254	38.036	0	39.254	38.036
2013	23.515	11.428	-	24.750	11.428	-
2014	26.547	11.428	-	29.018	11.428	-
2015	26.547	11.428	-	29.018	11.428	-
2016	10.833	-	-	13.304	-	-
2034	712	1.337	-	712	1.337	-
2036	1.455	-	-	1.455	-	-
	<u>89.609</u>	<u>74.875</u>	<u>83.421</u>	<u>98.257</u>	<u>74.875</u>	<u>83.421</u>

19 Impostos e Taxas

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011 (Reclassificado)	31.12.2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)	31.12.2011 (Reclassificado)	31.12.2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)
Circulante:						
ICMS	11.980	6.041	12.246	12.325	6.041	12.246
IR e CSLL	-	-	3.219	533	35	5.204
PIS e COFINS	173	-	509	178	7	530
Parcelamento - ICMS (*)	4.716	3.572	2.603	4.716	3.572	2.603
Parcelamento - REFIS	2.692	2.734	-	2.705	2.753	-
Parcelamento - PAES	-	-	468	-	0	468
Parcelamento - INSS	-	-	1.962	-	0	1.962
Outros	817	638	672	912	670	717
	<u>20.378</u>	<u>12.985</u>	<u>21.679</u>	<u>21.369</u>	<u>13.078</u>	<u>23.730</u>
Não circulante:						
ICMS (*)	16.513	13.522	10.741	18.876	13.522	10.741
Parcelamento - REFIS	37.684	38.274	-	43.759	38.554	-
Parcelamento - PAES	-	-	881	-	-	881
Parcelamento - INSS	-	-	5.448	-	-	5.448
Valores a recolher - créditos a homologar	-	-	9.856	-	-	-
	<u>54.197</u>	<u>51.796</u>	<u>26.926</u>	<u>62.635</u>	<u>52.076</u>	<u>26.926</u>

* Parcelamento referente a auto de infração de ICMS parcelado em 5 anos detalhado na nota explicativa nº. 3.2

Notas Explicativas

Segue abaixo demonstrativo dos tributos/processos incluídos no parcelamento REFIS:

	Saldo REFIS	
	Controladora	Consolidado
Parcelamento - PAES	4.959	4.959
Parcelamento - INSS	1.601	1.601
Valores a recolher - créditos a homologar	16.620	16.620
Contingências Tributárias	17.196	23.284
	40.376	46.464

20 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010	31.12.2011	31.12.2010	01.01.2010
Tributárias	-	-	5.745	9.488	-	5.745
Cíveis	109	163	47	370	163	47
Trabalhistas	2.879	3.254	3.984	3.326	3.254	3.984
	2.988	3.417	9.776	13.184	3.417	9.776

Segue Movimentação da Provisão:

	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	TOTAL
Em 01 de janeiro de 2010	5.745	47	3.984	3.984
Adições	-	116	-	-
Utilizações e Baixas	(5.745)	-	(730)	(6.475)
Em 31 de dezembro de 2010	-	163	3.254	3.417
Adições (*)	9.529	350	1.036	10.915
Utilizações e Baixas	(41)	(143)	(964)	(1.148)
Em 31 de dezembro de 2011	9.488	370	3.326	13.184

As principais causas trabalhistas têm origem em solicitações de horas extras, questões de FGTS e vínculo empregatício.

(*) Aumento de saldo de contingência prováveis, de natureza tributária (principalmente composto de imposto de renda e contribuição social), oriunda da aquisição da Prodiet.

Notas Explicativas

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco de perda possível, no montante de, aproximadamente, R\$ 66.911 (R\$ 95.725 em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 100.035 em 01 de janeiro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. As principais causas referem-se a:

- Autuação, em 2010, pela Secretaria de Fazenda do Distrito Federal referente apuração de diferença na base de cálculo de ICMS, no montante de R\$ 31.578 (R\$ 31.578 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Exigência de COFINS escriturada na contabilidade da Companhia e, supostamente, não declarados em DCTF, relativos ao ano-calendário de 2006, no montante de R\$ 5.052 (R\$ 5.052 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.

21 Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação da taxa efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social, debitada em resultado, é demonstrada como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2011 (Reclassificado)	2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)	2011 (Reclassificado)	2010 (Reclassificado)	01.01.2010 (Reclassificado)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	29.962	34.465	67.223	29.962	34.465	67.223
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	10.187	11.718	22.856	10.187	11.718	22.856
Adições:						
Provisões e outras despesas não dedutíveis	(88)	1.358	189	(89)	1.358	189
Ajuste líquido Lei 11.638/07 e Lei 11.941/08	587	47	646	339	47	646
Exclusões:						
Equivalência patrimonial (-) provisão para perdas	(570)	(869)	(400)	-	-	-
Subvenções governamentais	(6.325)	(8.501)	(5.300)	(6.325)	(8.501)	(5.300)
Reversão Provisões não Dedutíveis	(249)	-	-	(309)	-	-
Outras adições/exclusões	-	683	(1.043)	595	(807)	164
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	3.542	4.436	17.137	4.398	3.815	18.744
Alíquota efetiva	12%	13%	26%	15%	11%	26%

As controladas Farmadacta Informática Ltda., Locafarma Locadora e Transportes Ltda., Promovendas Representações Ltda., Interagile Propaganda e Promoções Ltda., e Locafarma Soluções de Transportes e Logística Ltda. optaram pelo regime de tributação de lucro presumido.

A controladora e suas controladas, Cannes RJ Participações S.A. (direta) e Prodiel Farmacêutica S.A.(indireta), optaram pelo regime de tributação de lucro real.

Notas Explicativas

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido a Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei 11.941/09, devendo ser considerado para fins tributários os métodos e critérios contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007.

b. Composição dos ativos fiscais diferidos - consolidados

O IRPJ e a CSLL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis:

(i) aos prejuízos fiscais e às bases negativas, que não possuem prazo prescricional, mas têm o seu aproveitamento limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis, (ii) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência, e (iii) aos efeitos gerados pela adoção do Regime Tributário de Transição (RTT).

Até 31 de dezembro de 2011, só foram constituídos créditos fiscais diferidos sobre as diferenças temporárias e sobre o RTT. Segue composição:

Controladora

	31.12.2011			31.12.2010			01.01.2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
	(Reclassificado)			(Reclassificado)			(Reclassificado)		
Ativo									
Diferenças Temporárias	5.001	1.801	6.802	4.347	1.566	5.913	4.592	1.653	6.245
Efeitos do Regime Tributário de Transição	355	128	483	143	52	195	557	201	758
Longo Prazo	5.356	1.929	7.285	4.490	1.618	6.108	5.149	1.854	7.003

Consolidado

	31.12.2011			31.12.2010			01.01.2010		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
	(Reclassificado)			(Reclassificado)			(Reclassificado)		
Ativo									
Diferenças Temporárias	6.211	2.236	8.447	4.347	1.566	5.913	4.592	1.653	6.245
Efeitos do Regime Tributário de Transição	355	129	484	143	52	195	557	201	758
Longo Prazo	6.566	2.365	8.931	4.490	1.618	6.108	5.149	1.854	7.003

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 – Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, elaborado anualmente nos encerramentos dos exercícios sociais. Caso se apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

Notas Explicativas

22 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O capital social integralizado é de R\$ 396.084 em 31 de dezembro de 2011 (395.087 em 2010), dividido em 33.298.659 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 07 de outubro de 2011 o Conselho de Administração deliberou sobre aumento do capital social da Companhia mediante a emissão de 134.754 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ao preço de emissão de R\$ 7,40 por ação no montante total de R\$ 997. O referido aumento foi em razão do exercício de opção de compra, conforme Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 02 de outubro de 2006 e 29 de maio de 2009.

Segue a posição acionária referente ao capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2011:

Posição em 31.12.2011 (Em unidades de ações)		
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias	
	Quantidade	%
Controlador	18.934.291	56,9%
Conselho de Administração	3	0,0%
Diretoria	1	0,0%
Ações em Tesouraria	86.500	0,3%
Ações em Circulação	14.277.864	42,9%
Total	33.298.659	100,0%

Posição em 31.12.2010 (Em unidades de ações)		
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias	
	Quantidade	%
Controlador	18.934.291	57,1%
Conselho de Administração	3	0,0%
Diretoria	1	0,0%
Ações em Tesouraria	-	0,0%
Ações em Circulação	14.229.610	42,9%
Total	33.163.905	100,0%

O capital social pode ser aumentado até o limite de R\$ 500.000, incluindo as ações ordinárias já emitidas, independentemente de reforma estatutária, sem guardar proporção entre já existentes, mediante deliberação do Conselho de Administração, a quem competirá estabelecer as condições da emissão, inclusive preço, prazo e forma de sua integralização.

Notas Explicativas

b. Ações em tesouraria

Em 16 de novembro de 2011 o Conselho de Administração aprovou a abertura de um novo programa de recompra de ações, por um período de 365 dias, de no máximo 1.300.000 ações ordinárias da Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento.

c. Pagamento baseado em ações

Os benefícios concedidos a administradores, através dos planos de opção de compra de ações, foram valorizados com base no valor justo e estão sendo registrados como despesa em contrapartida a conta de Reserva de Capital, à medida que incorram em obrigações pela prestação de serviço conforme CPC 10 Pagamento Baseado em Ações. O montante do benefício foi calculado com base no método binomial, Black & Scholes. No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi registrado o montante de R\$ 2.717 (R\$ 1.285 em 2010) em Reserva de Capital em contrapartida a conta Despesa com Pessoal.

O valor justo na data de outorga de direitos concedidos através do plano de compra de ações de funcionários, foi avaliado com base no modelo de amostragem de Monte Carlo. O valor justo na data de outorga de todos os outros planos de pagamentos baseados em ações foi avaliado com base na fórmula de Black-Scholes. A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação. As informações utilizadas na avaliação dos valores justos na data da outorga dos planos de pagamento baseado em ações, são:

Valor justo das opções de compra de ações e premissas	5º plano compra de ações 26/08/2011	4º plano compra de ações 24/09/2009	3º plano compra de ações 29/05/2009
Valor justo na data de outorga	3,02	7,73	5,31
Cotação na data de outorga	8,29	16,00	9,60
Preço de exercício	12,02	15,66	7,40
Volatilidade esperada (média ponderada da volatilidade)	40,37%	42,51%	44,11%
Vida da opção (expectativa de vida média ponderada)	7 anos	5 anos	3 anos
Dividendos esperados	0,84%	1,69%	1,69%
Taxa de juros livre de risco (baseado em títulos do governo)	5,32%	6,23%	11,56%

d. Reservas

- *Reserva legal*

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva Estatutária*

É destinada à expansão das atividades da Companhia e/ou de suas controladas e coligadas, em montante não inferior a 5% do lucro líquido do exercício após deduções legais e estatutárias, conforme Estatuto Social da Companhia, não podendo exceder a 80% do capital social subscrito.

- *Reserva de lucros a realizar*

Notas Explicativas

Conforme facultado pelo artigo 197 da Lei nº 6.404/76, a Companhia destinou a parcela do lucro não realizado, referente aos efeitos fiscais diferidos, decorrente de diferenças temporárias para reserva de lucros a realizar.

e. Dividendos

O Estatuto social determina um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei 6.404/76.

Neste ano o Conselho aprovou uma proposta da Diretoria de dividendos adicionais, que somados ao dividendo mínimo obrigatório totalizariam R\$ 4.650, conforme apresentado abaixo:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(Reclassificado)	(Reclassificado)
Lucro Líquido do exercício	26.420	30.029
(-) Reserva Legal	(1.321)	(1.501)
(-) Reserva de Lucros a Realizar	-	2.886
(-) Subvenções Governamentais	<u>(18.602)</u>	<u>(25.002)</u>
Base de cálculo	<u>6.497</u>	<u>6.412</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	<u>1.624</u>	<u>1.603</u>
Dividendos adicionais propostos	<u>3.026</u>	<u>2.759</u>
Dividendos Totais	4.650	4.362
Dividendo a Pagar por ação	0,14	0,13

O saldo remanescente do lucro do exercício está sendo destinado à Reserva estatutária.

23 Resultado por Ação

Resultado básico

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia no exercício de 2011 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício de 2010 conforme o quadro abaixo:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
	(Reclassificado)	(Reclassificado)
Lucro Líquido Atribuível aos acionistas	<u>26.420</u>	<u>30.029</u>
Quantidade de ações (em milhares - média ponderada)	<u>33.299</u>	<u>33.164</u>
Resultado por ação básico	<u>0,793</u>	<u>0,905</u>

A Companhia não possui ações preferenciais.

Notas Explicativas

Resultado diluído

Sobre o resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia para os períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	2011	2010
	(Reclassificado)	(Reclassificado)
Média ponderada de ações	33.299	33.164
Efeitos potenciais de subscrição de opções de ações (média ponderada)	1.027	841
Total média ponderada de ações - resultado diluído (milhares de ações)	34.326	34.035
Resultado por ação diluído (milhares de ações)	0,770	0,882

O valor médio de mercado das ações da Companhia, para os propósitos de cálculo dos efeitos delitivos de opções de ação, foi baseado em valores de mercado cotados para o período, durante o qual as opções estavam em aberto.

24 Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Receita operacional bruta				
Venda de produtos	3.232.352	3.131.646	3.317.048	3.132.812
Impostos e outras deduções	(497.304)	(506.175)	(507.269)	(506.693)
Receita operacional líquida	2.735.048	2.625.471	2.809.779	2.626.119

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas financeiras				
Juros	(20.710)	(16.352)	(21.245)	(17.712)
Atualizações monetárias passivas	(3.532)	(12.129)	(3.532)	(12.129)
Despesa financeira - AVP	(14.391)	(8.648)	(14.391)	(8.648)
Resultado de SWAP Ajuste Mercado	(472)	(652)	(554)	708
Outros	(2.096)	(1.843)	(2.453)	(1.214)
	(41.201)	(39.624)	(42.175)	(38.995)
Receitas financeiras				
Juros	2.367	1.300	2.514	1.343
Atualizações monetárias ativas	473	3.334	476	3.334
Receita financeira - AVP	7.954	5.650	7.954	5.650
Outros	42	62	42	62
	10.836	10.346	10.986	10.389
Resultado financeiro	(30.365)	(29.278)	(31.189)	(28.606)

Notas Explicativas

26 Instrumentos Financeiros & Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado, estimativas e metodologias apropriadas. Entretanto, foram aplicados julgamentos e interpretações para produzir o valor de realização mais adequado. Os montantes estimados a partir desta metodologia, não necessariamente podem ser realizados no mercado de troca corrente.

A administração e acompanhamento destes instrumentos são realizados através de monitoramento sistemático, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controles consiste na comparação permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

26.1 Valor justo versus valor contábil

A Administração entende que ativos e passivos financeiros não demonstrados nesta nota estão com o valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Controladora			
	31.12.2011		31.12.2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Aplicações Financeiras	6.091	6.091	2.336	2.336
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e Financiamentos	130.782	138.592	117.227	122.899
Derivativos				
Swap	821	821	3.091	3.091

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31.12.2011		31.12.2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Aplicações Financeiras	9.904	9.904	2.336	2.336
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e Financiamentos	141.412	149.784	117.227	122.899
Derivativos				
Swap	413	413	3.091	3.091
Opção de compra - 40% Prodiel	(939)	(939)	-	-

26.2 Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

	Consolidado	
	31.12.2011	31.12.2010
	Valor justo	Valor justo
Ativos/Passivos mensurados pelo valor justo		
Ativo - Aplicações Financeiras	9.904	2.336
Passivo - Swap	413	3.091
Passivo - Opção de compra - 40% Prodiel	(939)	-

Dada a proximidade com a data do balanço, não foram apontadas diferenças significativas entre o valor justo da opção de compra (25 de outubro de 2011) entre a data de aquisição e 31 de dezembro de 2011.

26.3 Valorização dos instrumentos financeiros – Valor Justo

a. Aplicações financeiras

Classificadas como ativos financeiros, mensuradas ao seu valor justo através do resultado. As taxas de juros que remuneram os equivalentes de caixa da Companhia, no encerramento do trimestre, se aproximam das taxas de mercado para operações de natureza, prazo e risco semelhantes, de forma que, os saldos contábeis dos equivalentes de caixa são similares aos de mercado.

Notas Explicativas

b. Empréstimos e financiamentos

Classificados como passivos financeiros não mensurados a valor justo através do resultado e estão contabilizados pelo seu custo amortizado. As taxas de juros de empréstimos contratados se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazo e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos é similar ao mercado, exceto para o empréstimo obtido junto ao BRB (nota explicativa nº 18).

c. Instrumentos Financeiros – swaps

Mensurados ao valor justo têm como objetivo a proteção às oscilações das moedas estrangeiras.

As operações de swap em aberto foram contratadas simultaneamente às operações de empréstimos em moeda estrangeira, contemplando prazos, taxas e valores equivalentes, trocando exposição cambial dos empréstimos pela exposição ao CDI, não sendo, no entanto caracterizados como hedge accounting. Os ganhos e perdas gerados pela apropriação de juros e ajustes para a marcação a mercado estão registrados no resultado.

Os Swaps estão reconhecidos pelo seu valor justo. Em todos os Swaps contratados a Companhia receberá a variação cambial acrescida de taxa pré-fixada ("Ponta Ativa") e em contrapartida pagará a variação de um percentual do CDI ("Ponta Passiva").

O valor justo da Ponta Ativa é calculado da seguinte forma: o valor em dólares na data de vencimento da operação é descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis do cupom cambial em dólares correspondente à data de vencimento na data de cálculo. O valor justo da Ponta Ativa é igual ao valor presente em dólar multiplicado pelo Dólar Ptax de fechamento da database.

O valor justo da Ponta Passiva é calculado da seguinte forma: é calculado o valor em reais na data de cálculo através da apropriação diária do fator do percentual do CDI de cada contrato. A partir desse valor é calculado o montante estimado na data de vencimento através da multiplicação da taxa pré-fixada brasileira de mercado pelo valor percentual do CDI contratado. O valor justo da Ponta Passiva é igual ao montante estimado na data de vencimento descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis da taxa pré-fixada brasileira.

O valor a ser liquidado no vencimento será a diferença entre a Ponta Ativa e Ponta Passiva. Os valores do cupom cambial em dólares e da taxa pré-fixada são obtidos através de fontes de mercado independentes como a BM&F e provedores de informações financeiras enquanto a cotação dólar Ptax é obtida no BACEN.

As operações de swap utilizadas para proteção de empréstimos estão resumidas a seguir:

Notas Explicativas

Controladora

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contratos de "swaps"				
Posição Passiva				
Indexador:				
Dólar norte-americano + 7,3414 % ao ano Op. Citibank				
Vencimento: 06/2011	-	3.426	-	869
Vencimento: 12/2011	-	3.237	-	796
Vencimento: 06/2012	3.048	3.048	669	736
Vencimento: 12/2012	2.872	2.872	609	689
Total Op. Citibank	5.920	12.583	1.278	3.091
Indexador:				
Dólar norte-americano + 3,9555% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 11/2013	3.143	-	(119)	-
Vencimento: 05/2014	3.143	-	(114)	-
Vencimento: 11/2014	3.143	-	(91)	-
Vencimento: 05/2015	3.143	-	(73)	-
Vencimento: 11/2015	3.143	-	(52)	-
Vencimento: 05/2016	3.143	-	(22)	-
Vencimento: 10/2016	3.143	-	15	-
Total Op. Safra	22.000	-	(457)	-
Total posição Passiva	27.920	12.583	821	3.091

Perdas em operações com derivativos

Consolidado

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contratos de "swaps"				
Posição Passiva				
Indexador:				
Dólar norte-americano + 7,3414 % ao ano Op. Citibank				
Vencimento: 06/2011	-	3.426	-	869
Vencimento: 12/2011	-	3.237	-	796
Vencimento: 06/2012	3.048	3.048	669	736
Vencimento: 12/2012	2.872	2.872	609	689
Total Op. Citibank	5.920	12.583	1.278	3.091
Indexador:				
Dólar norte-americano + 3,9555% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 11/2013	4.286	-	(197)	-
Vencimento: 05/2014	4.286	-	(191)	-
Vencimento: 11/2014	4.286	-	(160)	-
Vencimento: 05/2015	4.286	-	(134)	-
Vencimento: 11/2015	4.286	-	(105)	-
Vencimento: 05/2016	4.286	-	(65)	-
Vencimento: 10/2016	4.286	-	(14)	-
Total Op. Safra	30.000	-	(865)	-
Total posição Passiva	35.920	12.583	413	3.091

Notas Explicativas

d. Instrumentos Financeiros – Opção de compra da parcela remanescente de 40% do capital da Prodiet

A mensuração de valor justo para a opção de compra tem por objetivo avaliar o custo da opção de acordo com a variação na expectativa de resultado da Companhia.

O valor da opção foi determinado pela diferença da expectativa de resultados futuros derivados da análise de dois cenários:

- Se a aquisição fosse feita sem a opção de compra, a estrutura societária resultante permaneceria 60% Profarma e 40% antigos controladores. Para esta situação, o exercício da expectativa de resultados futuros, através de uma projeção de fluxo de caixa para 10 anos com perpetuidade, foi considerado como sendo o cenário base para a avaliação do valor da Prodiet.
- Se a aquisição fosse feita com a opção de compra, a estrutura societária resultante passaria a ser 100% Profarma. Para esta situação, o exercício da expectativa de resultados futuros, através de uma projeção de fluxo de caixa para 10 anos com perpetuidade, foi realizado alterando-se algumas premissas do cenário base para a avaliação do valor da Prodiet.

Como resultado da diferença de participação da Profarma na Prodiet nas duas estruturas societárias (60% ou 100%), assumimos que nos primeiros 5 anos (tempo estimado para exercício da opção) as premissas gerais das projeções de fluxo de caixa seriam as mesmas. No cenário “com opção”, a partir do momento em que a Profarma passe a ter o controle total da Prodiet, as premissas relativas a projeção dos últimos cinco anos seriam distintas. O conceito básico é que, estando com 100% de participação, a Profarma teria mais efetividade para implementar mudanças/melhorias cujo reflexo seria traduzido em uma margem operacional maior a do 6o.ano de aquisição.

Consolidado

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Opção de compra - 40% Prodiet				
Posição Ativa	9.236	-	939	-

26.4 Gerenciamento de Risco

a. Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão sob rigorosas diretrizes de crédito da Administração, que consiste no constante monitoramento dos saldos e operações dos clientes, considerando a pontualidade de pagamento e pulverização de risco, buscando minimizar eventuais prejuízos decorrentes da inadimplência.

Notas Explicativas

A Companhia registrou provisão para devedores duvidosos, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 é R\$ 9.018 (R\$ 5.266 em 31 de dezembro de 2010), para cobrir possíveis riscos de crédito, conforme descrito na nota explicativa nº 8.

	Nota	Valor contábil			
		Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Contas a receber	8	421.411	403.311	474.108	403.498
Outros créditos	11	55.893	35.299	55.912	35.318
Caixa e equivalentes de caixa	7	18.409	10.933	22.888	11.642
Swaps de taxa de juros utilizados para cobertura:					
Passivos	26	(821)	(3.091)	(413)	(3.091)
		<u>494.892</u>	<u>446.452</u>	<u>552.495</u>	<u>447.367</u>

b. Risco de Liquidez

A política geral da Empresa é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de Ebtida.

Segue posição dos passivos financeiros por vencimento:

	Controladora					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2010						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	117.227	133.727	14.038	30.026	43.345	46.318
Fornecedores	374.040	378.047	367.212	-	-	-
	Controladora					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2011						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	130.782	164.687	9.927	34.548	62.386	57.826
Fornecedores	395.589	399.591	399.591	-	-	-

Notas Explicativas

	Consolidado					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2010						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	117.227	133.727	14.038	30.026	43.345	46.318
Fornecedores	367.404	371.411	367.212	-	-	-
	Consolidado					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2011						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	141.412	176.937	9.927	34.548	67.092	65.370
Fornecedores	434.546	438.664	438.664	-	-	-

c. Risco de Mercado**Risco da Taxa de Juros**

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos e financiamentos, como também sobre as receitas financeiras, oriundas de suas aplicações financeiras. Este risco surge da possibilidade de existirem flutuações relevantes do CDI.

A Companhia tem como indexador financeiro de suas operações a variação do CDI. Em 31 de dezembro de 2011 a dívida bruta indexada ao CDI era de R\$ 141.412 (R\$ 117.227 em 31 de dezembro de 2010). A Companhia considera a taxa CDI um fator de risco de mercado relevante.

No cenário provável, considerando a expectativa de mercado conforme dados do BACEN publicados em 31/12/2011, indicavam uma taxa efetiva média estimada em 11,41% para o ano de 2011, frente à taxa efetiva de 11,76% em 31 de dezembro de 2011. Adicionalmente, em testes de sensibilidade para cenários mais rigorosos, consideramos aumentos na taxa média do CDI da ordem de 25% e 50%.

Segue abaixo quadro com a análise de sensibilidade nos três cenários propostos considerando o impacto no resultado gerado pela dívida indexada ao CDI em aberto em 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas

Controladora**Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
CDI				
Empréstimos e financiamentos		(561)	6.703	14.327
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	(27)	72	170
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	(217)	438	1.092
Vencimento: 2º trim/2013	Aumento do CDI	(86)	243	574
Vencimento: 4º trim/2013	Aumento do CDI	(98)	501	1.112
Vencimento: 2º trim/2014	Aumento do CDI	(68)	699	1.492
Vencimento: 4º trim/2014	Aumento do CDI	(48)	899	1.889
Vencimento: 2º trim/2015	Aumento do CDI	(41)	1.076	2.258
Vencimento: 4º trim/2015	Aumento do CDI	1	1.514	3.134
Vencimento: 2º trim/2016	Aumento do CDI	11	841	1.739
Vencimento: 4º trim/2016	Aumento do CDI	12	420	867
Ponta passiva swap		-	2.550	5.296
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	-	61	122
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	-	117	235
Vencimento: 4º trim/2013	Aumento do CDI	-	173	351
Vencimento: 2º trim/2014	Aumento do CDI	-	225	459
Vencimento: 4º trim/2014	Aumento do CDI	-	280	577
Vencimento: 2º trim/2015	Aumento do CDI	-	334	691
Vencimento: 4º trim/2015	Aumento do CDI	-	393	821
Vencimento: 2º trim/2016	Aumento do CDI	-	452	951
Vencimento: 4º trim/2016	Aumento do CDI	-	514	1.090
Total		(561)	9.253	19.623

Consolidado**Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
CDI				
Empréstimos e financiamentos		(578)	7.413	15.812
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	(27)	72	170
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	(217)	438	1.092
Vencimento: 2º trim/2013	Aumento do CDI	(86)	243	574
Vencimento: 4º trim/2013	Aumento do CDI	(107)	547	1.214
Vencimento: 2º trim/2014	Aumento do CDI	(75)	764	1.630
Vencimento: 4º trim/2014	Aumento do CDI	(53)	982	2.064
Vencimento: 2º trim/2015	Aumento do CDI	(45)	1.175	2.466
Vencimento: 4º trim/2015	Aumento do CDI	1	1.634	3.382
Vencimento: 2º trim/2016	Aumento do CDI	14	980	2.026
Vencimento: 4º trim/2016	Aumento do CDI	16	578	1.195
Ponta passiva swap		-	2.839	5.883
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	-	61	122
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	-	117	235
Vencimento: 4º trim/2013	Aumento do CDI	-	191	388
Vencimento: 2º trim/2014	Aumento do CDI	-	249	508
Vencimento: 4º trim/2014	Aumento do CDI	-	313	642
Vencimento: 2º trim/2015	Aumento do CDI	-	374	773
Vencimento: 4º trim/2015	Aumento do CDI	-	442	919
Vencimento: 2º trim/2016	Aumento do CDI	-	510	1.068
Vencimento: 4º trim/2016	Aumento do CDI	-	582	1.228
Total		(578)	10.252	21.695

Notas Explicativas

d. Risco de Taxa de câmbio

Buscando reduzir os custos de suas captações de recursos, a Companhia tem contratadas operações em moeda estrangeira, vinculada às operações de swap, registrada na CETIP (Central de Custódia e Liquidação). Nestas operações a Companhia receberá variação cambial acrescido de taxa juros e em contrapartida pagará um percentual do CDI na data de vencimento. As operações foram contratadas junto aos Bancos Citibank e Safra e não possuem cláusulas contratuais de chamada de margem. A Companhia tem a intenção de liquidar tais contratos sempre simultaneamente com os respectivos empréstimos.

Considerando que a exposição da Companhia ao risco de oscilações nas taxas de câmbio, é integralmente mitigada pelas operações de swap, contratado com o objetivo de proteção, e, portanto simultaneamente com o respectivo empréstimo, as oscilações do Real em relação às respectivas moedas, não produziram ou produzirá efeitos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Conforme demonstrado abaixo, em nenhum dos cenários, considerando o risco da oscilação do dólar, a Companhia incorreria em perda contábil. Vide a seguir quadro demonstrativo:

Análise de sensibilidade

Risco de Depreciação do Dólar

Controladora

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Swap (Ponta ativa em moeda estrangeira)		6.145	(10.885)	(19.761)
Vencimento: 2º trim/2012	Queda do US\$	148	(1.126)	(2.206)
Vencimento: 4º trim/2012	Queda do US\$	276	(1.126)	(2.185)
Vencimento: 4º trim/2013	Queda do US\$	436	(1.059)	(1.961)
Vencimento: 2º trim/2014	Queda do US\$	569	(1.124)	(2.050)
Vencimento: 4º trim/2014	Queda do US\$	693	(1.176)	(2.121)
Vencimento: 2º trim/2015	Queda do US\$	811	(1.227)	(2.191)
Vencimento: 4º trim/2015	Queda do US\$	952	(1.288)	(2.275)
Vencimento: 2º trim/2016	Queda do US\$	1.072	(1.360)	(2.357)
Vencimento: 4º trim/2016	Queda do US\$	1.189	(1.400)	(2.415)

Notas Explicativas**Risco de Apreciação do Dólar**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Empréstimos/Financiamentos - Em moeda estrangeira		2.743	8.435	16.870
Vencimento: 2º trim/2012	Alta do US\$	97	1.062	2.124
Vencimento: 4º trim/2012	Alta do US\$	158	1.018	2.035
Vencimento: 4º trim/2013	Alta do US\$	228	876	1.752
Vencimento: 2º trim/2014	Alta do US\$	288	891	1.782
Vencimento: 4º trim/2014	Alta do US\$	325	900	1.801
Vencimento: 2º trim/2015	Alta do US\$	357	908	1.817
Vencimento: 4º trim/2015	Alta do US\$	408	921	1.842
Vencimento: 2º trim/2016	Alta do US\$	432	927	1.854
Vencimento: 4º trim/2016	Alta do US\$	450	932	1.863

Risco de Depreciação do Dólar**Consolidado**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Swap (Ponta ativa em moeda estrangeira)		8.222	(12.038)	(24.075)
Vencimento: 2º trim/2012	Queda do US\$	148	(1.092)	(2.184)
Vencimento: 4º trim/2012	Queda do US\$	276	(1.075)	(2.151)
Vencimento: 4º trim/2013	Queda do US\$	593	(1.291)	(2.583)
Vencimento: 2º trim/2014	Queda do US\$	776	(1.337)	(2.674)
Vencimento: 4º trim/2014	Queda do US\$	945	(1.374)	(2.749)
Vencimento: 2º trim/2015	Queda do US\$	1.108	(1.410)	(2.821)
Vencimento: 4º trim/2015	Queda do US\$	1.296	(1.453)	(2.907)
Vencimento: 2º trim/2016	Queda do US\$	1.461	(1.486)	(2.973)
Vencimento: 4º trim/2016	Queda do US\$	1.620	(1.517)	(3.035)

Risco de Apreciação do Dólar

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Empréstimos/Financiamentos - Em moeda estrangeira		3.515	10.785	21.569
Vencimento: 2º trim/2012	Alta do US\$	97	1.062	2.124
Vencimento: 4º trim/2012	Alta do US\$	158	1.018	2.035
Vencimento: 4º trim/2013	Alta do US\$	301	1.203	2.405
Vencimento: 2º trim/2014	Alta do US\$	381	1.222	2.445
Vencimento: 4º trim/2014	Alta do US\$	429	1.234	2.469
Vencimento: 2º trim/2015	Alta do US\$	470	1.245	2.489
Vencimento: 4º trim/2015	Alta do US\$	534	1.261	2.521
Vencimento: 2º trim/2016	Alta do US\$	562	1.268	2.535
Vencimento: 4º trim/2016	Alta do US\$	583	1.273	2.546

Notas Explicativas

e. Risco de preço

Considerando que o valor a ser pago pela Profarma pelos 40% da Prodiet está intrinsicamente ligado a variação da margem ebtida desta, o quadro abaixo visa demonstrar os efeitos da referida variação num cenário de margens 25% e 50% maiores:

Consolidado

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito na Variação do Valor Justo

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Margem EBTIDA - Prodiet				
Opção de compra - 40% Prodiet		939	4.420	10.268

f. Análise de sensibilidade à variação do Dólar

A Companhia considera exposição à variação do Dólar um risco de mercado relevante e para mitigar este risco contratou junto ao Banco Citibank operações de SWAP observando as mesmas datas, vencimentos e valores nominais de suas exposições passivas contratadas com a mesma instituição em moeda estrangeira, de forma a anular o risco cambial, substituindo-o pela variação percentual do CDI.

A Companhia calculou as variações nos valores contabilizados dos instrumentos financeiros com risco cambial em três cenários distintos, considerando a possível variação do dólar Ptax. A Companhia acredita que o cenário provável para o dólar se aproxima do cenário atual e neste caso utilizou o dólar Ptax de fechamento de 31 de dezembro de 2011.

O swap não possui custo inicial. A operação de swap está casada com as captações em moeda estrangeira em termos de valor nominal, prazo e taxa de juros, sendo nulo seu efeito no vencimento. A ponta ativa de swap em Dólar está registrada no Ativo em “Aplicações em Financeiras” a valor de mercado e a ponta passiva de swap pelo CDI está registrada no Passivo na conta de Empréstimos e Financiamentos pelo curto prazo.

A Companhia tem por política liquidar contratos de longo prazo somente no vencimento. O efeito líquido demonstrado no quadro de análise sensibilidade em 31 de dezembro de 2011 é gerado pela diferença na forma de mensuração dos instrumentos financeiros indexados a variação cambial. Enquanto os empréstimos são reconhecidos pelo seu custo amortizado os swaps se encontram reconhecidos pelo seu valor justo conforme Deliberações 566 e 603 da CVM. Nas datas de vencimento dos empréstimos o seu custo amortizado será igual ao seu valor justo anulando completamente o efeito de variações cambiais no caixa da Companhia.

A Companhia não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros de risco ou que tenham caráter especulativo.

Notas Explicativas

g. Risco de Capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 18), caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados.

27 Despesas operacionais

	Controladora	
	2011	2010
Despesas Gerais e administrativas		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(41.283)	(37.310)
Despesas da Estrutura	(10.546)	(11.262)
	<u>(51.829)</u>	<u>(48.572)</u>
Despesas comerciais e de marketing		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(35.489)	(38.879)
Despesas da Estrutura	(19.467)	(25.151)
	<u>(54.956)</u>	<u>(64.030)</u>
Despesas com logística e distribuição		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(72.669)	(70.975)
Despesas da Estrutura	(18.800)	(18.774)
	<u>(91.469)</u>	<u>(89.749)</u>

28 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2011 a cobertura de seguros estava distribuída da seguinte forma:

Itens cobertos	Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização
Responsabilidade Civil	Chubb Leaders	2.000
Instalações, equipamentos e estoques	Incêndio/Raio/Explosão	144.070
Instalações, equipamentos e estoques	Riscos diversos	10.372
Lucros cessantes(Despesas fixas, perda de lucro líquido)	Riscos diversos	38
Terceiros	Responsabilidade civil	300
Total		<u>156.779</u>

Notas Explicativas

29 Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2011, fianças nos Bancos HSBC e Safra, no montante de R\$ 5.730, relacionadas às suas operações junto aos seus fornecedores, cujas taxa média anual é 1% do total das referidas operações e com vencimento entre janeiro e abril de 2012.

30 Eventos subsequentes

- Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de julho de 2012 foi aprovado aquisição imediata de 80% do capital total da Arpméd por meio de um aporte primário de R\$ 7,2 milhões e uma aquisição secundária de R\$ 7,1 milhões, representando um múltiplo EV/EBITDA (2012E) de 5,3x após sinergias, além do pagamento de um earn-out adicional atrelado às métricas de Ebitda e Ciclo de Caixa da Arpméd. Os 20% de participação remanescentes, quando adquiridos, serão valorizados a um múltiplo EV/Ebitda de 4,0x com relação aos doze meses anteriores à aquisição. Eventuais contingências de competência anterior à data de fechamento do contrato de aquisição serão de responsabilidade integral dos atuais acionistas da Arpméd, sujeita à aprovação prévia do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.
- Em 17 de janeiro de 2013 a Profarma celebrou contrato para aquisição de 100% das ações da CSB Drogarias S.A., o que totaliza R\$ 87,0 milhões, a serem pagos líquidos dos saldos de dívida e caixa, após aprovação da operação pelo CADE. Esta empresa, opera no varejo farmacêutico do Rio de Janeiro com 85 lojas utilizando as marcas Drogasmil e Farmalife.
- Em 30 de janeiro de 2013 a Profarma celebrou contrato para aquisição de 50% do capital da Rede de Drogarias Tamoio, por meio de aporte primário de R\$ 62.3 milhões e secundário de 43.1 milhões, após aprovação do CADE, representando um múltiplo EV/Ebitda (2013E) de 7,5x. Os 50% do capital total remanescente, quando adquiridos, serão valorizados a um múltiplo EV/Ebitda de 7,5x com relação aos doze meses anteriores à data da aquisição. O foco em suas 57 lojas é comercializar medicamentos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, tendo como diferencial sua forte atuação nos segmentos de beleza e dermocosméticos.
- Em 14 de fevereiro de 2013 a Profarma aprovou realização da sua primeira emissão de notas promissórias comerciais, com garantia real, em série única ("Emissão" e "Notas Promissórias", respectivamente), para distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476" e "Oferta Restrita", respectivamente). Serão emitidas até 10 (dez) Notas Promissórias, com valor nominal unitário de R\$ 10.000, totalizando, na Data de Emissão (conforme abaixo definida), o valor de até R\$100.000.
- A Profarma celebrou, em 21 de fevereiro de 2013, Joint Venture com a FF Group Participações S.A. ("Nutrilatina") para a criação da Supernova Comércio Atacadista S.A. ("Supernova"), com Capital Social inicial de R\$ 300.

Notas Explicativas

A Supernova será uma plataforma de distribuição dos produtos da Nutrilatina, utilizando toda a expertise da Profarma no segmento. Com esta operação, a Profarma passa a comercializar com exclusividade os produtos Nutrilatina para o varejo farmacêutico e marca sua entrada, também com distribuição exclusiva, em um novo canal que conta com cerca de 1.500 body shops - lojas de suplementos alimentares e esportivos.

Esta operação viabiliza a introdução da Cia no segmento de produtos voltados ao bem-estar, gerenciamento de peso, suplementação esportiva e estética, que apresenta margens superiores às praticadas em produtos farmacêuticos. Adicionalmente, a Nutrilatina, por meio da logística Profarma, aumenta a distribuição e a eficiência na entrega em todo o Brasil, melhorando a capilaridade de seus produtos. A Joint Venture será composta por 35% de participação da Profarma, 35% da Nutrilatina e mais 30% do Sr. Leonardo Chiacchio. A Profarma terá a opção de compra dos 30% pertencentes a Leonardo Chiacchio após quatro anos, condicionado a renovação do contrato de distribuição dos produtos Nutrilatina por mais cinco anos.

- Em 15 de março de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da sua primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia real adicional, em série única ("Emissão" e "Debêntures", respectivamente), para distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476" e "Oferta Restrita", respectivamente). Serão emitidas até 20.000 Debêntures, com valor nominal unitário de R\$10.000, totalizando, na data de emissão que será 08 de abril de 2013, o valor de até R\$200.000, com vencimento em 08 de março de 2018.

Composição da Diretoria:

Diretor Presidente
Sammy Birmarcker

Diretor Executivo
Maximiliano Fischer

Conselheiros
Sammy Birmarcker
Manoel Birmarcker
Armando Sereno
Dan Ioschpe
Fernando Perrone

Contadora
Cátia Campos Viter Rodrigues
CRC-RJ 078.195/O-3

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Posição em 31/12/2011 (Em unidades de Ações)					
DIRETA PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%		
	Ordinárias		Total de Ações		
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acionista					
BMK Participações S.A.	18.474.989	55,5%	18.474.989	55,5%	
HSBC Investments Gestão de Recursos Ltda (**)	3.773.713	11,3%	3.773.713	11,3%	
Tradewinds Global Investors, LLC (*)(**)	3.413.635	10,3%	3.413.635	10,3%	
GWI Asset Management S.A. (*)	1.680.300	5,0%	1.680.300	5,0%	
Manoel Birmarcker	249.301	0,7%	249.301	0,7%	
Sammy Birmarcker	140.801	0,4%	140.801	0,4%	
Cacilda Birmarcker	4.200	0,0%	4.200	0,0%	
Deborah Uderman	65.000	0,2%	65.000	0,2%	
Ações em Tesouraria	86.500	0,3%	86.500	0,3%	
Outros Acionistas	5.410.220	16,2%	5.410.220	16,2%	
Total	33.298.659	100,0%	33.298.659	100,0%	

(*) Empresa Gestora de Investimentos Constituída no exterior

(**) Administrador de fundos que detêm participação na Companhia

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Posição em 31/12/2010 (Em unidades de Ações)					
DIRETA PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%		
	Ordinárias		Total de Ações		
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acionista					
BMK Participações S.A.	18.474.989	55,7%	18.474.989	55,7%	
HSBC Investments Gestão de Recursos Ltda (**)	3.773.713	11,4%	3.773.713	11,4%	
T. Rowe Price International, Inc. (*)(**)	1.831.400	5,5%	1.831.400	5,5%	
Tradewinds Global Investors, LLC (*)(**)	1.800.135	5,4%	1.800.135	5,4%	
Manoel Birmarcker	249.301	0,8%	249.301	0,8%	
Sammy Birmarcker	140.801	0,4%	140.801	0,4%	
Cacilda Birmarcker	4.200	0,0%	4.200	0,0%	
Deborah Uderman	65.000	0,2%	65.000	0,2%	
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%	
Outros Acionistas	6.824.366	20,6%	6.824.366	20,6%	
Total	33.163.905	100,0%	33.163.905	100,0%	

(*) Empresa Gestora de Investimentos Constituída no exterior

(**) Administrador de fundos que detêm participação na Companhia

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.					
Posição em 31/12/2011 (Em unidades de Ações)					
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada		
	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias		
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acionista					
Controlador	18.934.291	56,9%	18.934.291	56,9%	
Conselho de Administração	3	0,0%	3	0,0%	
Diretoria	1	0,0%	1	0,0%	
Ações em Tesouraria	86.500	0,3%	86.500	0,3%	
Ações em Circulação	14.277.864	42,9%	14.277.864	42,9%	
Total	33.298.659	100,0%	33.298.659	100,0%	

* Na presente data não havia conselho fiscal instalado.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
Posição em 31/12/2010 (Em unidades de Ações)					
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada		
	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias		
	Quantidade	%	Quantidade	%	
Acionista					
Controlador	18.934.291	57,1%	18.934.291	57,1%	
Conselho de Administração	3	0,0%	3	0,0%	
Diretoria	1	0,0%	1	0,0%	
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%	
Ações em Circulação	14.229.610	42,9%	14.229.610	42,9%	
Total	33.163.905	100,0%	33.163.905	100,0%	

* Na presente data não havia conselho fiscal instalado.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

Em conformidade com o Estatuto Social, capítulo VIII, artigo 52, a Companhia, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Reapresentação das demonstrações financeiras

Em 12 de março de 2012, emitimos relatório de auditoria sem ressalva sobre as demonstrações financeiras da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. Conforme descrito na nota explicativa nº 3.2, essas demonstrações financeiras foram alteradas e estão sendo ora reapresentadas para refletir os assuntos descritos na referida nota explicativa. Consequentemente, nossa opinião considera essas alterações e substitui a opinião anteriormente emitida. A presente opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação

suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Marcelo Luiz Ferreira
Contador CRC RJ-087095/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram as Demonstrações Financeiras da Companhia (Controladora e Consolidado) e o respectivo parecer dos auditores independentes, tendo aprovado os referidos documentos e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2013.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Guimarães Fischer
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Os diretores da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, abaixo assinados, deram que, em reunião nesta data, revisaram e discutiram as Demonstrações Financeiras da Companhia (Controladora e Consolidado) e o respectivo parecer dos auditores independentes, tendo aprovado os referidos documentos e deliberado encaminhar ao conselho de administração proposta de sua aprovação por aquele órgão.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2013.

Sammy Birmarcker
Presidente

Maximiliano Guimarães Fischer
Diretor de Relações com Investidores